



Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT

Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – PROEX

Câmpus de Porto Nacional – CUPN

Comitê Setorial de Extensão Universitária da UFT/Câmpus de Porto Nacional

ANAIS DA SEMANA ACADÊMICA INTEGRADA UFT PORTO NACIONAL 2017:
Direitos Humanos, Transversalidade e Protagonismo Estudantil

16 a 20 de outubro de 2017

Coordenação Geral

Fabiana Scoleso

Jemima Queiroz da Silva

José Adriano Cavalcante Angelo

Liza Aparecida Brasilio

Radamés Vieira Nunes

Porto Nacional

2017

Copyright © 2017 - Universidades Federais do Tocantins – Todos os direitos reservados

www.uft.edu.br

www.uft.edu.br/semanaacademicaporto

Campus Universitário de Porto Nacional

Rua 03, Quadra 17, Lote 11, s/nº

Setor Jardim dos Ipês | 77500-000

Porto Nacional/TO

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins
Câmpus Universitário de Porto Nacional**

F981a Fundação Universidade Federal do Tocantins.
Anais da Semana Acadêmica Integrada UFT Porto Nacional 2017: direitos humanos,
transversalidade e protagonismo estudantil, 16 a 20 de outubro de 2017 / Coordenação
Geral Fabiana Scoleso ... [et al.]. – Porto Nacional, TO: UFT, 2017.
75 p.:

ISBN: 978-65-00-04834-6

1. Direitos humanos. 2. Formação profissional. 3. Formação docente. I. Scoleso,
Fabiana... [et al.]. II. Título.

CDD 323

Bibliotecária Documentalista: Alessandra Batista Santarém CRB-2/1457

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



ANAIS DA SEMANA ACADÊMICA INTEGRADA UFT PORTO NACIONAL 2017:
Direitos Humanos, Transversalidade e Protagonismo Estudantil

16 a 20 de outubro de 2017

Reitor: Luís Eduardo Bovolato
Vice-Reitora: Ana Lúcia de Medeiros
Pró-reitor de Administração e Finanças: Jaasiel Nascimento Lima
Pró-reitor de Assuntos Estudantis: Kherley Caxias Batista Barbosa
Pró-reitor de Avaliação e Planejamento: Eduardo Andrea Lemus Erasmo
Pró-reitora de Graduação: Vânia Maria de Araújo Passos
Pró-reitor de Extensão Cultural e Assuntos Comunitários: Maria Santana Milhomem
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação: Raphael Sanzio Pimenta
Pró-reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas: Elisabeth Aparecida Corrêa Menezes
Diretor do Campus de Porto Nacional: George França dos Santos

Coordenação Geral
Fabiana Scoleso

Comitê Técnico-Científico
Fabiana Scoleso – UFT/Relações Internacional
Fernando Furquim de Camargo – UFT/Relações Internacionais
Jemima Queiroz da Silva – UFT/ Ciências Biológicas - Licenciatura
José Adriano Cavalcante Angelo – UFT/Ciências Biológicas - Licenciatura
Liza Aparecida Brasilio – UFT/Ciências Sociais
Luís Alexandre Fuccille – UNESP/Relações Internacionais
Radamés Vieira Nunes – UFT/História - Licenciatura

Porto Nacional
2017

Comissão Organizadora

Fabiana Scoleso (Coordenação)
José Adriano Cavalcante Angelo (Coordenação)
Liza Aparecida Brasilio (Coordenação)
Radamés Vieira Nunes (Coordenação)
Abigail Almeida de Souza
Ana Cleia Ferreira Rosa
Celso Alexandre de Paula
Diva Leão
Emilly Milhomem Mota
Erica Vanessa Costa Alves
Gracyele Souza Ferreira
Hatila Maria Serqueira Paz Nandim
Inglid Lima Ferreira
Itiane Ferreira Pereira
Kerulaine Costa Viana
Leonardo Martins Alves
Lucas Leite de Oliveira
Maria Clara Sousa Branco
Maria Madalena Ferreira
Patricia Mikaelly Rocha Santos
Poliana Tavares Ribeiro
Raila Priscila da Silva Pinheiro
Raphaela Alves dos Santos
Raquel de Abreu Mathias
Sabrina Milhomem Leal
Sâmyla Rocha Dourado Mesiera Costa
Suádyla Rodrigues Oliveira
Suzanne Paranhos Matos
Vanieldes Araujo Ramos dos Santos
Vinicius Gomes Alves
Vitória Gabriela de Jesus Cavalcante
Wedster Felipe Martins Sabino

**Porto Nacional
2017**

SUMÁRIO

GT 1 – TRANSVERSALIDADE E EDUCAÇÃO.....	8
A CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA.....	9
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA: O PROGRAMA DE ACESSO DEMOCRÁTICO À UNIVERSIDADE - PADU	10
AS MICRORREGIÕES DO ESTADO DO TOCANTINS E A CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	11
ENSINO E PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURSOS SUPERIORES: REFLEXÕES E DESAFIOS.....	12
EXPECTATIVAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE SEU FUTURO ACADÊMICO E PROFISSIONAL - PORTO NACIONAL/ TO	13
EXPERIÊNCIA DO PIBID DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: CLIMAS DEFINIÇÕES E TIPOS	14
GÊNEROS TEXTUAIS COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO PIBID	15
INSOLAÇÃO NA PRAIA: UMA ABORDAGEM LÚDICA.....	16
METODOLOGIAS NO ENSINO DE CITOLOGIA A ALUNOS INGRESSANTES.....	17
MITOSE E MEIOSE: O USO DO LÚDICO PARA O ENSINO DOS PROCESSOS DA DIVISÃO CELULAR, ATRAVÉS DO BARALHO.....	18
O ENSINO DO PATRIMONIO CULTURAL LOCAL ATRAVES DA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDATICO POR MEIO DO PIBID: JOGO DE DOMINO	20
OFICINA DESENHO E ESCUTA NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E AMBIENTAL.	21
O PRIMEIRO CONTATO COM A PRÁTICA.....	22
OS DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS BRASILEIROS NA DIDÁTICA ESCOLAR: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO PIBID GEOGRAFIA.....	23
POR OUTRA EPISTEMOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS	24
PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: MAPA DO ESTADO DO TOCANTINS E SUAS MICRORREGIÕES.	25
SABERES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA REFERENTES À EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE PORTO NACIONAL – TO	26
UMA ABORDAGEM LÚDICA SOBRE: MITOSE E MEIOSE.....	27
VÍRUS: DEFENDA PARA QUE NÃO SE OFENDA.....	28
GT 2 – CIDADE, CULTURA E LINGUAGENS	29
AFRICANIDADES EM DIÁLOGO: ABDIAS NASCIMENTO E SUA INFLUÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE	30
AMPLIAÇÃO LEXICAL DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: ASPECTOS ICÔNICOS	31

A RELAÇÃO ENTRE O SUÍCIDO NA TEORIA CAMUSIANA E “A TERCEIRA MARGEM DO RIO” DE GUIMARÃES ROSA	32
COSMOVISÃO PROTESTANTE: MODERNIZAÇÃO E RELIGIÃO NO NORTE DE GOYAZ (1905-1925)	34
EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PESSOAS: ESTILOS DE LIDERANÇA ..	35
ENTRE O ALTAR DA CÂMARA E O PLENÁRIO DA IGREJA: POLÍTICOS EVANGÉLICOS NA CIDADE DE CATALÃO-GO	36
EXPECTATIVAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE SEU FUTURO ACADÊMICO E PROFISSIONAL - PORTO NACIONAL/ TO	37
GOLPE DO DISCURSO: MODERNIZAÇÃO E DITADURA NO NORTE DE GOYAZ	38
MIGRAÇÃO DE RETORNO A FESTA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS EM PORTO NACIONAL – TO	39
O EMPREENDEDORISMO RURAL EM UMA PEQUENA PROPRIEDADE DO INTERIOR DA CIDADE DE PINHÃO – PR.....	40
O ROTEIRO GEO-TURÍSTICO EM LÍNGUA BRASILEIRA DOS SINAIS NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL/TO: DIVULGANDO O CENTRO HISTÓRICO TOMBADO DA CIDADE	41
OS FILIGRANEIROS DE NATIVIDADE - TOCANTINS: HISTÓRIA, IDENTIDADE E TURISMO.....	42
PARTICIPAÇÃO E DELIBERAÇÃO DIGITAL EM PALMAS	44
PROGRAMA NACIONAL ESCOLAS SUSTENTÁVEIS – O LUGAR DA APRENDIZAGEM E EXPERIÊNCIAS NA DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE COLINAS DO TOCANTINS.	45
SENTIDOS DA MODERNIZAÇÃO: FORMAS E TRAMAS DA MODERNIDADE NO NORTE GOYANO DE OUTRORA E NO TOCANTINS DE AGORA	47
USO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS DE LAZER PELOS IDOSOS NA CIDADE DE PORTO NACIONAL-TO	48
GT 3 – MEIO AMBIENTE	50
CARACTERIZAÇÃO DE DUAS FITOFISIONOMIAS DE CERRADO QUE SOFRERAM COM QUEIMADAS A CERCA DE DOIS ANOS	51
DIVERSIDADE DE ARANHAS DE SOLO (ARACHNIDA: ARANEAE) DO CERRADO, NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL - TO.	53
ICTIOFAUNA DE SILURIFORMES ASSOCIADA AO PEDRAL DA SAMBAÍBA, RIO JAVAÉS (BACIA DO RIO ARAGUAIA), PIUM, TO.....	54
INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA NA GERMINAÇÃO DAS SEMENTES DE <i>Enterolobium contortisiliquum</i>	55
INVENTÁRIO DA ICTIOFAUNA DA MICRO BACIA DO RIBEIRÃO TAQUARUÇU GRANDE, PALMAS, TO	56
MORFOANATOMIA DE <i>Cenostigma macrophyllum</i> Tul. (Fabaceae) EXPOSTA À DERIVA DE HERBICIDA	57
NEUROPTERA (INSECTA) DO PARQUE ESTADUAL DO CANTÃO, PIUM, TOCANTINS	58

GT 4 – POLÍTICA, DIREITOS HUMANOS, GLOBALIZAÇÃO	59
A INFLUÊNCIA DA MINUSTAH E DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA NO FLUXO MIGRATÓRIO HAITI - BRASIL	60
ESTUDO DE CASO SOBRE MIGRAÇÕES: LEI BRASILEIRA DE MIGRAÇÃO Nº 13.445 E A ORDEM EXECUTIVA DE PROTEÇÃO DA NAÇÃO CONTRA A ENTRADA DE TERRORISTA NOS ESTADOS UNIDOS	61
GUERRA DA BÓSNIA E OS REFUGIADOS, UMA ANÁLISE DO CASO.....	62
HISTÓRIA DIGITAL E FONTES DO/NO TOCANTINS: TIPOGRAFIA NORTENSE EM ARQUIVO DIGITAL.	63
MIGRAÇÕES NO BRASIL NO CONTEXTO ATUAL – VENEZUELA.....	64
O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	65
ROMPENDO LIMITES RUMO À UNIVERSIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NA CPP DE PORTO NACIONAL	66
UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UFT E IFTO: A VISÃO DOS ACADÊMICOS EM EVIDÊNCIA	67
UM PANORAMA DAS NOVAS CONFLITUALIDADES: UMA ESTRATÉGIA QUE INTERESSA À PESQUISA SOBRE PAZ E CONFLITOS INTERNACIONAIS	68
VIOLÊNCIA CULTURAL: PRIMEIRAS REFLEXÕES.....	70
GT 5 – GÊNERO	71
A TEMÁTICA HOMOAFETIVA NA OBRA “O MENINO QUE BRINCAVA DE SER”, DE GEORGINA DA COSTA MARTINS.	72
MARCAÇÃO DE MASCULINO E FEMININO NA LIBRAS	73
REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NA POLÍTICA PARTIDÁRIA BRASILEIRA	74
SEXUALIDADE E HOMOEROTISMO MASCULINO – UM ESTUDO A PARTIR DA OBRA GRANDE SERTÃO: VEREDAS.....	76

GT 1 – TRANSVERSALIDADE E EDUCAÇÃO

A CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA

Pâmela Farias Oliveira do Nascimento (Mestre em Geografia –
(Professora da rede Pública do Tocantins)
Marciléia Oliveira Bispo (Doutora em Geografia, Professora da Graduação da Pós-Graduação
em Geografia – Universidade Federal do Tocantins –
Campus de Porto Nacional)

RESUMO

O trabalho de campo é uma ferramenta imprescindível no processo de ensino/aprendizagem. Com o desenvolvimento da presente pesquisa, pode-se afirmar que o trabalho de campo é um facilitador do processo ensino-aprendizagem na Geografia e possibilita o estreitamento da relação entre teoria e prática. O objetivo geral da pesquisa foi realizar um comparativo entre as unidades escolares Colégio Marechal Artur da Costa e Silva e Escola Família de Porto Nacional. Tivemos como outros objetivos investigar como ocorre o trabalho de campo com os alunos das escolas, e a relação do Referencial das Escolas Públicas do Estado do Tocantins com a teoria e a prática no ensino de Geografia relacionado a aulas campo, e por fim realizar levantamento se os livros didáticos adotados pelas escolas contemplam a informação sobre o trabalho de campo e de que forma é apresentado. Os caminhos para investigação neste trabalho foi a entrevista, aplicação de questionários, a observação direta do trabalho de campo nas aulas e o registro por fotografias. Um trabalho de campo com êxito há necessidade de seguir critérios para a sua efetivação, seguindo um protocolo de procedimentos: a preparação, a realização e os resultados/avaliação. Aos análise detectamos como resultados que o Referencial das Escolas Públicas do estado do Tocantins e os livros didáticos adotados pelas escolas são omissos e deficientes na proposta do trabalho de campo, os professores das duas escolas, propuseram as turmas o trabalho de campo e salientaram a sua importância em auxílio da assimilação e fixação dos conteúdos discutidos em sala de aula. Tal prática adotada pelos professores esbaram falta de recursos, investimentos, além do embasamento teórico nas referências bibliográficas serem escassos para o trabalho de campo no ensino/aprendizagem em Geografia. Os alunos reconhecem a necessidade de se fazer o trabalho de campo e colocam-se dispostos a fazer a prática da atividade, mesmo conscientes das limitações.

Palavras-chave: Trabalho de Campo. Geografia. Parâmetros Curriculares. Livro Didático.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO PARA A DOCÊNCIA: O PROGRAMA DE ACESSO DEMOCRÁTICO À UNIVERSIDADE - PADU

Benvinda Barros Dourado (Doutora Educação/História/ UFT)
Cláudio Frigotto Hoffmann (Graduando História/ UFT/PADU)

RESUMO

Refletir sobre a formação para a docência exige um olhar acerca da relação ensino, pesquisa e extensão. A partir, principalmente, da década de 1960, no Brasil, a indissociabilidade entre esses três pilares da universidade se tornou mais presente nas pautas das discussões sobre educação superior e, por conseguinte, das funções que envolvem a extensão universitária. O presente estudo parte, portanto, da necessidade de compreender o papel da extensão universitária enquanto atividade inerente à formação para a docência. Nesse sentido, objetiva, também, refletir sobre o Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU) no Câmpus de Porto Nacional. A proposta está vinculada ao Curso de História e é prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFT. Envolve docentes e discentes dos cursos de licenciatura ofertados no Câmpus de Porto Nacional, o que possibilita o envolvimento da Universidade com a comunidade, no cumprimento da sua função social e contribui na formação inicial dos acadêmicos envolvidos no Programa. Por meio do PADU é ofertado curso preparatório para o ENEM, para alunos ou egressos do Ensino Médio de escolas públicas e as aulas são ministradas por acadêmicos da UFT, espaço que proporciona o exercício da docência. A carga horária trabalhada por eles pode, por exemplo, ser contabilizada como horas de atividades complementares previstas na estrutura curricular dos cursos de graduação. Assim, o aluno está situado entre o saber acadêmico e a realidade concreta da sala de aula. A sua prática de extensão é, portanto, uma prática crítica, na qual esse estudante tem a oportunidade de estabelecer uma relação entre teoria e prática de forma a realizar essa atividade contextualizando seu instrumental teórico - metodológico, em função das demandas sociais e na perspectiva da relação com o ensino e a pesquisa. Nesse exercício, fazem do próprio curso um laboratório de experiências didáticas e transdisciplinares, na medida da ampliação do escopo de sua formação.

Palavras-chave: Extensão universitária. Docência. PADU.

AS MICRORREGIÕES DO ESTADO DO TOCANTINS E A CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samuel Antonio Carvalho dos Santos (Graduando História/UFT/PIBID/CAPES)
Maycon Douglas Vieira dos Santos (Graduando História/UFT/PIBID/CAPES)

RESUMO

O trabalho aqui relatado tem como principal objetivo a descrição e análise de oficina realizada pelo programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto de História da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Porto Nacional, no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, localizado no bairro Novo Planalto da presente cidade. Através de reflexões e debates, a atividade foi elaborada por meio de reuniões periódicas entre os membros do PIBID. Com isso, elaborou-se pesquisas documentais a respeito da construção de materiais didático-pedagógicos, bem como sobre o Tocantins e suas respectivas microrregiões, dando base para a atividade que foi realizada posteriormente. A atividade consistiu-se na confecção de material didático-pedagógico acerca das microrregiões do Tocantins, onde foi produzido um mapa/maquete caracterizado e representado em seus principais aspectos culturais, políticos e econômicos pelos alunos voluntários do programa. Os materiais utilizados na fabricação do mesmo foram: isopores, tinta guaxe, palitos, pincéis, estiletes e imagens referentes as especificidades de cada microrregião. A tarefa prática se deu em dois momentos distintos, onde o primeiro ocorreu no dia 14/09/2017, tendo este sido definido através da separação de grupos entre os alunos voluntários, estudo sobre as microrregiões e suas características fundamentais, tendo como base os seus aspectos acima mencionados. No segundo, ocorrido em 21/09/2017, houve a efetivação da tarefa solicitada previamente, que tinha como instrução o preenchimento do mapa/maquete em seus referidos aspectos citados acima. Percebeu-se, por meio desse exercício prático, a compreensão e análise por parte dos alunos voluntários no que tange questões regionais, comparativas e leitura imagética.

Palavras-chave: Microrregiões. Material didático. Tocantins.

ENSINO E PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CURSOS SUPERIORES: REFLEXÕES E DESAFIOS

Marcony Messias Soares de Carvalho - (Mestrando em Geografia- Campus de porto Nacional
UFT)

Marciléia Oliveira Bispo – Doutora em Geografia, Professora da Graduação e da Pós-
Graduação em Geografia – Universidade Federal do Tocantins – Campus de Porto Nacional.

RESUMO

A Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9795/99) traz como um de seus princípios básicos a Educação Ambiental através de um o pluralismo de ideias pedagógicas na perspectiva da inter, e transdisciplinaridade. Neste sentido, é que propomos desenvolver uma pesquisa sobre o ensino e prática da Educação Ambiental, a partir de um estudo no Instituto Federal do Tocantins (IFTO) na cidade de Porto Nacional – TO, localizado a 60 km da capital, Palmas, apresentando as reflexões e os desafios para inserção da Educação Ambiental nos cursos superiores. O IFTO- Campus Porto Nacional possui 02 (dois) cursos superiores: Tecnologia em Logística e Licenciatura em Computação, sendo a educação ambiental trabalhada, seja como disciplina, seja como tema transversal. Desta forma, os questionamentos que para a pesquisa são: Como acontece a educação ambiental nos cursos do ensino superior no IFTO-Campus Porto Nacional? De que forma os docentes percebem e efetivamente desenvolvem a educação ambiental? Como se apresenta a relação ambiente e sociedade nas disciplinas ministradas de Educação Ambiental no IFTO-campus Porto Nacional? Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar o ensino e a prática da educação ambiental a partir dos cursos superiores do IFTO- Campus Porto Nacional. Tendo como objetivos específicos: Compreender o ensino e prática da educação Ambiental nas Instituições de Educação Superior (IES). Apresentar a relação ambiente e sociedade na ótica de uma educação ambiental crítica nas IES. Verificar a importância da Educação Ambiental na formação dos acadêmicos dos cursos superiores do IFTO - Campus Porto Nacional - TO. O presente trabalho tem o caráter qualitativo com enfoque exploratório, que será dividido em etapas, sendo elas: análise de documentos, a pesquisa bibliográfica, observação nas salas de aula, elaboração do roteiro de entrevista com perguntas fechadas e abertas, realização da entrevista, análise dos dados, e a última etapa é a apresentação da pesquisa.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Ensino Superior. Ambiente. Sociedade.

EXPECTATIVAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE SEU FUTURO ACADÊMICO E PROFISSIONAL - PORTO NACIONAL/ TO

Maíra Jéssica Gomes de Souza (Mestranda biodiversidade, ecologia e conservação, UFT)
Maria do Carmo Pereira dos Santos Tito (Professora Mestra do Curso de Ciências Biológicas,
UFT)

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada em duas escolas públicas na cidade de Porto Nacional - TO, cujo o objetivo foi investigar os fatores que influenciam as expectativas dos jovens estudantes do ensino médio a respeito do seu futuro acadêmico e profissional. A escolha profissional na adolescência não é uma tarefa fácil, pois é uma fase de descobrimento e transição em que o adolescente além da escolha ocupacional em si, busca também sua identidade junto ao meio social que vive ou que pretende fazer parte. A metodologia adotada para a coleta dos dados ancorou em uma perspectiva quali-quantitativa e se deu em dois momentos complementares: inicialmente com o levantamento bibliográfico relacionado ao tema e posteriormente com a aplicação de questionário semiestruturados, entrevista e tabulação dos dados. Os resultados evidenciam que os adolescentes almejam profissões de nível superior, principalmente aquelas que adquiriram historicamente um status na sociedade (medicina, odontologia, direito e engenharia), acreditando que estas lhe trarão maiores oportunidades de garantir um futuro próspero com bons salários. Tendo como principal agente influenciador para a tomada de suas decisões a família. Diante dos resultados obtidos e comparando os resultados da bibliografia consultada, se percebe a necessidade e importância da implementação de programas e projetos de intervenção que visem a orientação vocacional, considerando a importância que esse procedimento possui na vida desses jovens e para o desenvolvimento do nosso país, pois uma escolha inadequada traz prejuízos econômico por ter ocorrido investimento que não terá adequado aproveitamento além de poder formar profissionais frustrados com a profissão escolhida

Palavras-chave: Escolha profissional. Formação acadêmica. Ensino médio. Estudantes.

EXPERIÊNCIA DO PIBID DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: CLIMAS DEFINIÇÕES E TIPOS

Andréa de Jesus Brito da Silva (Graduanda em Geografia pela UFT. Bolsista PIBID/CAPES Geografia UFT)

Marcos Vinicius Gonçalves de Araújo (Graduando em Geografia pela UFT. Bolsista PIBID/CAPES Geografia UFT)

Murilo Henrique Lisboa Gomes (Graduando em Geografia pela UFT. Bolsista PIBID/CAPES Geografia UFT)

Wibirá Régis Alves dos Santos (Graduando em Geografia pela UFT. Bolsista PIBID/CAPES Geografia UFT)

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência de prática pedagógica realizada durante oficina de Geografia no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira em Porto Nacional com as turmas do 1º ano do Ensino Médio a partir do conteúdo “Climas definições e tipos”. O PIBID é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada à Universidade Federal do Tocantins Campus Porto Nacional. Nas oficinas foram trabalhadas atividades sobre o tempo e o clima relacionando-os com os conteúdos sobre “fusos horários, movimentos da terra (rotação e translação) os climas regionais do Brasil”. Buscou-se uma metodologia lúdica para trabalhar tais temas que proporcionasse maior participação dos alunos. Os alunos de maneira bem participativa fizeram o reconhecimento dos tipos climáticos que predominam no Brasil por meio de uma imagem do clima de cada região Brasil para ser identificado por eles. Ao final a oficina foi encerrada com uma avaliação onde o intuito era identificar o aprendido. Como proposta de avaliação foi apresentada aos alunos uma prova no formato do ENEM. Houve um envolvimento relevante dos alunos no desenvolvimento das oficinas onde os mesmos se mostraram interessados em continuar com novas oficinas com temáticas diferentes. Como avaliação final das atividades a oficina mostrou-se como uma prática pedagógica relevante para trabalhar temas, conteúdos e conceitos com propostas lúdicas de abordagem que favorecem o interesse e a participação dos alunos.

Palavras-Chave: Clima. Enem. Oficinas. Ensino Médio.

GÊNEROS TEXTUAIS COMO PRÁTICA EDUCATIVA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO PIBID

Helder Gomes Costa
(Graduando em Geografia pela UFT. Bolsista PIBID/CAPES Subprojeto Geografia UFT)
Breno Ferreira da Silva
(Graduando em Geografia pela UFT. Bolsista PIBID/CAPES Subprojeto Geografia UFT)
Maria das Mercês Dias Gomes da Silva
(Professora do Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira em Porto Nacional – TO.
Colaboradora do PIBID do Subprojeto de Geografia)

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade relatar as experiências no desenvolvimento de práticas educativas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto Geografia da Universidade Federal do Tocantins, *Campus* Porto Nacional. As atividades foram realizadas com alunos da 2ª série do Ensino Médio do Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, localizado no setor Novo Planalto na cidade de Porto Nacional/TO. Com objetivo de trabalhar o ensino de forma interdisciplinar com foco nas questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), selecionou-se alguns gêneros textuais tais como: poema, conto, notícia, resumo, HQ, folders e charge, que contribuiriam de forma significativa para que os alunos expressassem o que tinham assimilado dos conteúdos expostos no decorrer das oficinas ministradas pelos pibidianos. A dinâmica ocorreu primeiramente a partir da apresentação do conteúdo de domínios morfoclimáticos Brasileiros: Amazônico, Caatinga, Cerrado, Marres de Morros, Pradarias e Araucárias. Classificação essa elaborada pelo Geógrafo Aziz Ab'Sáber, feito isso, desenvolveu-se situações problemas com questões do ENEM e finalmente os alunos escolheram um tipo de domínio e representaram através de diferentes gêneros textuais. Ao analisar os resultados encontrados ao final dessas atividades percebeu-se o quanto os alunos compreenderam o conteúdo, tal aprendizado se justifica pelo fato do conteúdo ter sido abordado de forma dinâmica e participativa. Para chegar a esse resultado foi realizada uma prova com questões do ENEM referente aos conteúdos anteriormente trabalhados. Os alunos avaliaram a proposta de forma positiva, relataram que se sentiram envolvidos com a forma que a temática foi trabalhada.

Palavras-chave: Ensino Interdisciplinar. ENEM. Domínios Morfoclimáticos Brasileiros

INSOLAÇÃO NA PRAIA: UMA ABORDAGEM LÚDICA

Taluany Silva do Nascimento (Graduanda Ciências Biológicas/UFT/PIBID/CAPES)
Katiele Cavalcante Viana (Graduanda Ciências Biológicas/UFT/PIBID/CAPES)
Kleyton Dias Meireles (Professor da Rede Estadual/Supervisor PIBID/CAPES)
Carla Simone Seibert (Curso de Ciências Biológicas/ UFT/Coordenadora PIBID/CAPES)

RESUMO

O presente trabalho foi realizado no Colégio Estadual Doutor Pedro Ludovico Teixeira junto aos alunos do 6º. ano do ensino fundamental, com o tema Insolação na Praia. O objetivo desse trabalho foi ampliar e familiarizar o conhecimento em relação aos cuidados pessoais com a pele, compreendendo o conceito de Insolação, suas causas e a importância da proteção solar, principalmente no período de praia. Como material didático foi confeccionado uma maquete ilustrativa de uma praia, utilizando isopor, papel crepom azul, E.V.A., areia fina, folha de papel, filme transparente, cola, tesoura e bonecos pequenos. Ainda, foi elaborado um cartaz com imagens de queimaduras causadas pela exposição ao sol e câncer de pele. Com esse material foram exemplificadas três situações diferentes de exposição solar: um debaixo de um guarda sol, outro na água e o outro na areia. Através dessas condições os alunos do 6º. ano foram questionados em relação às situações de risco a exposição ao sol. Questionou-se qual das situações possibilitava receber mais raios solares, para em seguida, explicar os diferentes tipos de riscos, nas três situações, e da necessidade do uso de proteção solar, com destaque para o filtro solar. As falas dos alunos foram registradas individualmente. No final da oficina os alunos elaboraram um miniteatro onde relataram o conhecimento adquirido sobre o assunto. Como forma de avaliação, as falas iniciais dos alunos foram comparadas com partes do texto que eles utilizaram no miniteatro. As falas mais frequentes dos alunos no início da oficina foram *“Eu uso somente hidratante de pele para proteger”*; *“Eu não uso nada para me proteger do sol quando venho pra escola, ao meio dia”*. Já no miniteatro, foram: *“Antes de ir à praia é importante passar o protetor solar, para não queimar, ... pois pode causar câncer de pele”*. Desse modo, ficou evidente a inserção dos conceitos trabalhados na oficina.

Palavras Chaves: Insolação. Material didático. Oficina.

METODOLOGIAS NO ENSINO DE CITOLOGIA A ALUNOS INGRESSANTES

Mariana Vaz da Costa (Graduanda Ciências Biológicas/UFT/PADI/PROEST)
Victorina Bispo Aires (Graduanda Ciências Biológicas/UFT/PIM/PROEST)
Kellen Lagares Ferreira Silva (Docente/UFT/PIM/PADI)

RESUMO

O curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Tocantins, do Campus de Porto Nacional, tem aderido a programas institucionais voltados para auxiliar o aluno durante suas disciplinas. O objetivo deste trabalho foi demonstrar de maneira dinâmica, lúdica e simples, para os alunos do primeiro período do curso, a estrutura das macromoléculas das células. A atividade foi realizada por bolsistas PIM e PADI, tendo como público alvo os alunos do primeiro período. As acadêmicas têm trabalhado em conjunto, sob supervisão da professora coordenadora da disciplina Citologia. As moléculas trabalhadas foram: ácidos nucléicos (DNA e RNA), proteínas, polissacarídeos e lipídeos. Foram utilizadas, cartolinas, eva, canetinha hidrocor e cola para confeccionar subunidades das moléculas abordadas. As alunas confeccionaram previamente estas subunidades com formatos variados. A atividade de monitoria foi realizada após os alunos terem assistido à aula sobre o assunto. A monitoria contou com a presença de 12 alunos. Os alunos foram divididos em quatro grupos. Cada grupo recebeu uma cartolina e os recortes das subunidades, para que então eles montassem as moléculas. Durante a montagem das moléculas os alunos tinham que identificar à qual grupo de moléculas, cada subunidade pertencia, e como aconteciam as ligações entre estas subunidades. Após a montagem de todas as moléculas os alunos puderam visualizar melhor como cada uma é constituída e a sua organização. Este tipo de atividade permitiu um melhor entendimento do assunto abordado pelos alunos, pois permitiu uma visualização espacial das macromoléculas celulares.

Palavras-chave: Monitoria. DNA. RNA. Macromoléculas.

MITOSE E MEIOSE: O USO DO LÚDICO PARA O ENSINO DOS PROCESSOS DA DIVISÃO CELULAR, ATRAVÉS DO BARALHO

Railene de Sousa Vicente (Graduanda Ciências Biológicas/UFT/PIBID)
Lívia da Silva Rocha (Graduanda Ciências Biológicas/UFT/PIBID)
Solange Pereira Glória (Professora Educação Básica/PIBID)
Kellen Lagares Ferreira da Silva (Docente/UFT/PIBID)

RESUMO

A utilização de atividades diversificadas para a abordagem de assuntos complexos e de difícil compreensão, especialmente nas disciplinas de Ciências e Biologia, é de suma importância. Os jogos didáticos são instrumento de trabalho que contribuem significativamente no processo de ensino e aprendizagem, tornando-se um apoio durante a abordagem do conteúdo. Com base nesse pressuposto, objetivou-se relatar a experiência vivenciada, pelas bolsistas do PIBID de Biologia da UFT, com a utilização de um jogo didático facilitador do entendimento dos processos da Divisão Celular. Para a efetivação desta atividade, realizou-se planejamento, levantamento bibliográficos, confecção de um baralho com cartas em EVA, contendo o esquema das fases da divisão celular e fichas separadas, com a identificação das mesmas, elaborou-se um questionário com 8 questões objetivas, para serem aplicado em dois momentos: antes da oficina e após a realização da mesma. A oficina foi realizada no CEM Félix Camoa de Porto Nacional – TO, no contra turno com público alvo com 33 alunos das 1^o séries do Ensino Médio do turno matutino. Inicialmente, fez-se a aplicação do questionário de conhecimento prévio, realizou-se uma exposição oral com uso slide e lousa digital sobre a temática abordada. Em seguida, os alunos foram convidados a participar de uma dinâmica de jogo “baralho da mitose e meiose”. Para a aplicação do baralho, os estudantes foram orientados a formarem grupos de quatro integrantes. Cada grupo recebeu um número variado de cartas contendo a imagem das fases da mitose e meiose, separadamente. A partir das cartas, os grupos identificaram quais eram as fases, presentes de cada processo de divisão celular, organizaram em ordem de acontecimentos e nomearam utilizando as fichas de identificação. Os componentes dos grupos trocaram cartas entre si, até completarem cada um dos processos de divisão celular. A análise dos resultados da aplicação dos questionários permitiu constatar que, a oficina foi de grande importância para o conhecimento dos alunos, pois o número de acertos do questionário aplicado antes da oficina foi: 17 alunos na 1^a pergunta, 3 na 2^a, 4 na 3^a, 3 na 4^a, 9 na 5^a, 5 na 6^a, 10 na 7^a e 8 na 8^a pergunta. Entretanto, após a realização das atividades, o questionário final demonstrou que: 26 alunos acertaram na 1^a pergunta, 9 na 2^a, 11 na 3^a, 10 na 4^a, 19 na 5^a, 8 na 6^a, 19 na 7^a e 15 na 8^a. Assim, os resultados obtidos foram satisfatórios no que se refere a escolha da metodologia utilizada, pois mostra que a mesma facilitou a aprendizagem e o entendimento dos alunos participantes, bem como contribuiu para a construção de conhecimentos,

evidenciado pelo o número de acertos nas questões após a realização da oficina. Portanto, por mais abstrato e complexo que os conteúdos de Biologia se apresentam, há diversos recursos pedagógicos para despertar o interesse e a participação dos alunos. Contudo a utilização do jogo didático “baralho da mitose e meiose”, garantiu aos bolsistas do PIBID de Biologia e contribuiu com a compreensão dos processos de divisão celular, como também oportunizou maior aproximação com os alunos.

Palavras-chave: Jogo Didático. Mitose e Meiose. Ensino de Biologia. Pibid.

O ENSINO DO PATRIMONIO CULTURAL LOCAL ATRAVES DA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDATICO POR MEIO DO PIBID: JOGO DE DOMINO

Walkeny Izídio Soares de Macedo (Graduanda História/ UFT/PIBID/CAPS)
Marilene Gomes da Costa (Graduanda em História/UFT/PIBID/CAPS)

RESUMO

O presente trabalho relata uma das oficinas realizadas pelo PIBID (*Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência*) realçando a metodologia do subprojeto de História da UFT do campus de Porto Nacional, sobre a temática produção de materiais didático do patrimônio cultural local, que consistiu na construção do jogo didático pedagógico: Jogo de Domino, a qual se baseia em imagens dos principais pontos mais frequentados pelos alunos, no bairro Novo Planalto de Porto Nacional -TO. Este trabalho objetiva compreender como o PIBID de História utiliza-se de oficinas para o ensino de educação patrimonial, buscando conscientizar os alunos para compreensão da identidade histórico cultural local, e trazer uma reflexão e inspiração aos professores da área de ensino para que desenvolvam ações referentes à Educação Patrimonial. Utilizando-se como metodologia oficinas e relatos de experiências de bolsistas. O resultado fora identificado na pratica com o jogo de dominó, e participação ativa dos alunos que, no final da oficina obtiveram um maior conhecimento e importância da valorização das suas culturas e preservação dos bens patrimoniais, promovendo a identidade local do bairro.

Palavras-Chaves: PIBID. Material Didático. Patrimônio Cultural Local.

OFICINA DESENHO E ESCUTA NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E AMBIENTAL

Carlos Henrique Nassar
(Graduando em Licenciatura em Geografia pela UFT. Voluntário do PIBID/CAPES Subprojeto
Geografia UFT)

Carolina Machado Rocha Busch Pereira
(Doutora em Geografia. Professora Adjunta do Curso de Geografia e Coordenadora do PIBID
Geografia campus Porto Nacional UFT)

RESUMO

A Educação Geográfica proporciona espaço de aprendizagem para que o aluno possa ler e entender o mundo, e tem uma formação educacional e pedagógica fundamentada em valores éticos, de forma a garantir uma atuação autônoma e reflexiva no agir no/pelo mundo, amenizando aspectos das crises socioambientais da atualidade, por meio da construção de relações de reprodução dos espaços e da vida sustentável. Desse modo, a fim de construir e fundamentar a reflexão descrita acima realizamos no âmbito do PIBID de Geografia no mês de setembro de 2017 a oficina Desenhos e Escutas com o objetivo estabelecer uma relação mais próxima entre aluno e professor, oferecendo a ambos momentos de ensino descontraído e com possibilidade de um debate fora dos padrões de ensino atuais tendo como tema norteador a questão ambiental. A oficina foi realizada com desenhos feitos pelos alunos a partir do entendimento dos mesmos sobre Meio Ambiente, apenas com um lápis comum, sem a utilização de lápis coloridos, os alunos desenharam livremente a representação de Meio Ambiente. Após o desenho foi realizada uma rodada de conversa e análise sobre os desenhos. A oficina foi gratificante e proveitosa para os pibidianos, pois de fato houve o espaço de diálogo entre os alunos, percebendo o envolvimento de quase todos, inclusive com os mais tímidos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Metodologia de Ensino. Formação de Professores.

O PRIMEIRO CONTATO COM A PRÁTICA

Rafael Machado Santana (Graduando em História /UFT/PIBID/CAPES)

RESUMO

Ao iniciar o curso de Licenciatura em História não conseguimos identificar bem o profissional que nos tornaremos. Iniciamos com a perspectiva de futuros historiadores, e a própria organização curricular acaba sugerindo isso. O presente trabalho visa apresentar as primeiras impressões adquiridas na disciplina de Estágio Supervisionado em História III, em contraste com alguns teóricos da área. Utilizando-se das experiências vivenciadas no decorrer da disciplina cursada, priorizando tanto a teoria estudada como as observações feitas em campo, ou seja, as regências realizadas no Colégio Dr. Pedro Ludovico Teixeira e no Centro de Ensino Médio Félix Camoa em Porto Nacional – TO. Deste modo, buscamos evidenciar a importância do estágio para o futuro professor, demonstrando um pouco do contato com sua prática profissional.

Palavras-chave: Estágio. Prática. Docência.

OS DOMÍNIOS MORFOCLIMÁTICOS BRASILEIROS NA DIDÁTICA ESCOLAR: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO PIBID GEOGRAFIA.

Luenir da Cruz Alves

(Bacharel em Geografia e Graduanda em Licenciatura em Geografia pela UFT. Bolsista
PIBID/CAPES Subprojeto Geografia UFT)

Carolina Machado Rocha Busch Pereira

(Doutora em Geografia. Professora Adjunta do Curso de Geografia e Coordenadora do PIBID
Geografia campus Porto Nacional UFT)

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência- PIBID, tem como finalidade integrar a teoria e prática na Formação de Professores e se caracteriza por desenvolver atividades de ensino na escola. O presente trabalho caracteriza-se como relato de experiência de prática pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID junto ao Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira na cidade de Porto Nacional. A atividade foi realizada na 2ª série do Ensino Médio com o objetivo de trabalhar temas e conceitos relacionados aos domínios morfoclimáticos brasileiros. O trabalho foi norteador pelo interesse e compromisso de aproximar os alunos do ensino médio da realidade dos conteúdos propostos na realização do Exame Nacional do Ensino Médio- ENEM, neste sentido houve a importância de discutir a temática dos Domínios Morfoclimáticos Brasileiros: Amazônia, Mares de Morros, Cerrado, Caatinga, Araucárias e Pradarias, segundo o geomorfólogo Aziz Ab'Saber, e a integração e interação do relevo, vegetação, clima, solos e hidrografia das regiões brasileiras. Neste sentido a oficina foi dividida em dois momentos: num primeiro momento foi feita a abordagem sobre os domínios morfoclimáticos brasileiros, as principais características de cada domínio, representação de imagens, nas localizações através de mapas: variando as escalas de local a global. E num segundo momento foi realizado um exame com exercícios dos temas tratados a semelhança do ENEM. Os resultados alcançados com as atividades executadas em sala, foram relevantes e satisfatórias, porque na correção dos exercícios pode-se perceber que a maioria dos alunos conseguiu relacionar os conteúdos durante a prática de exercícios. Na avaliação final os alunos participantes das atividades consideraram positiva a apresentação, a abordagem e a realização dos exercícios.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Metodologia de Ensino. Formação de Professores.

POR OUTRA EPISTEMOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Bruno Gonçalves Carneiro (Mestre, Letras Libras, UFT)

RESUMO

O pensamento moderno ocidental é um pensamento abissal, que promove não-existência e apaga diferenças. Nessa lógica, existe apenas uma possibilidade de ser, estar e de ter acesso a produtos e serviços seguindo os princípios de cientificidade, produtividade, do avançado e do global (QUIJANO, 2009, SANTOS, 2002, 2009). Alternativas a esse modelo vigente devem ter como fundamento uma resistência epistemológica (NUNES, 2009, SANTOS, 2002). No tocante à resistência, este trabalho discute sobre epistemologias surdas em significar o mundo, produzir saberes e, principalmente, fundamentar propostas de educação para surdos. Por fim, apresenta o que autores surdos dizem sobre a educação e a organização da escola. Os saberes surdos, alicerçados na cultura surda, estão disponíveis e clamam por novas posições principalmente no repensar a educação de surdos. Conforme Perlin (2014), a escola deve ser um local que oportunize o pulsar das identidades surdas. Que seja a escola uma realidade para que o aluno surdo encontre sua diferença. Isso pressupõe mudanças de concepção e de práticas.

Palavras-chave: Epistemologia surda. Diferença. Perspectiva surda.

PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: MAPA DO ESTADO DO TOCANTINS E SUAS MICRORREGIÕES.

Wedster Felipe Martins Sabino (Graduando História/UFT/PIBID/CAPES)

RESUMO

O Programa Institucional de Iniciação à Docência da CAPES é um Programa que visa oferecer a alunos de universidades públicas o primeiro contato com a docência, a fim de oportunizar melhor formação profissional para o trabalho na Educação Básica. Este estudo tem como objetivo relatar as experiências vividas pelos bolsistas durante oficinas planejadas para a confecção de material didático com o tema: Mapa do Estado do Tocantins e suas Microrregiões. A temática foi trabalhada a fundo com alunos e os bolsistas abordaram aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais de cada uma das oito microrregiões do Estado do Tocantins afim de proporcionar aos alunos uma maior percepção dos aspectos regionais do Estado. Além do tema abordado o presente trabalho tem como objeto de estudo as formas de abordagem usadas pelos bolsistas nas oficinas do PIBID, a reação dos alunos diante de tais práticas e a frequência dos alunos ligados ao programa realizado na Escola Estadual Pedro Ludovico Teixeira, no município de Porto Nacional.

Palavras-chave: Microrregiões do Tocantins. Abordagem. Frequência. PIBID.

SABERES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA REFERENTES À EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE PORTO NACIONAL – TO

Artemiza Ferreira S. Miranda (Mestranda Geografia – Campus de Porto Nacional UFT)
Marceléia Oliveira Bispo (Doutora em Geografia, Professora da Graduação e da Pós-Graduação
em Geografia - Universidade Federal do Tocantins – Campus de Porto Nacional)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar os Saberes e Práticas dos professores de geografia do Ensino Médio referentes à educação ambiental nas Escolas Estaduais. Pretende-se estudar as escolas da rede pública de ensino do município de Porto Nacional – Tocantins, partindo do seguinte problema de pesquisa: de que modo os saberes geográficos contribuem para o professor de geografia nas práticas referentes à educação ambiental? Assim temos como objetivo analisar a relação entre as concepções dos professores de geografia e sua prática docente no Ensino Médio, referente à Educação Ambiental nas Escolas Estaduais de Porto Nacional - TO. Esta pesquisa se justifica por esta inserida dentro das concepções e práticas de professores de geografia como um dos pilares conceituais da pesquisa, na medida em que fundamenta a investigação sobre o ensino de Geografia, em turmas do Ensino Médio, com ênfase nas questões de educação ambiental, a partir de um diálogo entre concepções e práticas. A metodologia será fundamentada numa revisão de literatura acerca do tema estudado e das categorias de Educação Ambiental como: a sensibilização e a função social da escola. Para isso, será realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, teses, dissertações e artigos sobre a importância das concepções e práticas dos professores de geografia referente à educação ambiental nas escolas formais em Porto Nacional – TO, na rede pública estadual e também entrevistas, questionários, observação das aulas. Como resultado, esperamos compreender de que maneira se dá a relação ensino-aprendizagem, através das concepções e práticas dos docentes, de conteúdos ligados à Educação Ambiental nas escolas envolvidas, contribuindo para o debate dessa temática no âmbito do Ensino de Geografia.

Palavras-chave: Saberes e Práticas, Educação Ambiental, Ensino de Geografia.

UMA ABORDAGEM LÚDICA SOBRE: MITOSE E MEIOSE

Ana Clara Ferreira Santarém Pereira Costa (Graduanda Ciências Biológicas/UFT/PIBID)
Mateus Fernandes Barros (Graduando Ciências Biológicas /UFT/PIBID)
Solange Pereira Glória (professora Educação Básica/ PIBID)
Kellen Lagares Ferreira Silva (Docente/UFT/PIBID)

RESUMO

O conteúdo de mitose e meiose faz parte da matriz curricular da disciplina de Biologia e o entendimento desses processos biológicos são indispensáveis pois contribui com a aprendizagem dos alunos do ensino médio básico. Entretanto, estes processos não são de fácil compreensão e interesse dos alunos, uma vez que são classificados como de difícil compreensão. Por isso, bolsistas do PIBID de Biologia, da Universidade Federal do Tocantins UFT, realizaram no contra turno, uma oficina prática sobre o tema Mitose e Meiose no CEM FÉLIX CAMOA de Porto Nacional –TO. Participaram desta atividade 33 (trinta e três) alunos da 1ª série do ensino médio, do turno matutino. Para a realização dessa oficina prática, fez-se planejamentos, levantamento bibliográfico e confecção de materiais. A oficina pratica, foi dividida em três momentos: No primeiro momento, foi aplicado ao grupo de 33 alunos, um questionário para diagnóstico prévio contendo oito questões objetivas sobre o tema abordado. Esse instrumento avaliativo foi aplicado também ao final da oficina. No segundo momento, foi ministrado uma aula expositiva sobre o tema, utilizando como recurso pedagógico a tela interativa. Em seguida os alunos foram orientados a formarem 4 grupos. Cada grupo recebeu uma cartolina, uma caixa de lápis de cor, pincéis, barbantes, tesouras. Utilizando seus conhecimentos e criatividade, os grupos foram orientados a desenhar e colorir todas as fases da mitose e meiose usando os materiais entregue a eles. Após o fim da oficina verificou-se que a mesma foi de suma importância, pois o número de acerto das questões propostas aumentou aproximadamente em 30%, em relação ao que foi aplicado durante a sondagem de conhecimentos prévio. Apesar de ainda não ser um aumento tão expressivo e significativo, é um valor importante pelo nível de dificuldade de compreensão sobre o tema trabalhado. Conclui-se que, as atividades elaboradas e a realização de dinâmicas de grupos, contribuíram para um na melhora no índice de acertos nas questões propostas sobre o tema abordado. Entretanto é um tema complexo e de difícil compreensão pelos alunos de ensino médio.

Palavras-chaves: Divisão celular. Biologia. PIBID. Aprendizagem.

VÍRUS: DEFENDA PARA QUE NÃO SE OFENDA.

Leydmara Ferreira Miranda (Graduanda Ciências Biológicas/UFT/PIBID)
Rayza Lima do Nascimento (Graduanda Ciências Biológicas/UFT/PIBID)
Jonas Pereira Alves (Graduando Ciências Biológicas/UFT/PIBID)
Evanice Matos Gomes (Professora Educação Básica/PIBID)
Kellen Lagares Ferreira da Silva (Docente/UFT/PIBID)

RESUMO

Diversas são as doenças provocadas pelos vírus e a abordagem deste assunto é importante e necessária. Neste trabalho objetivou-se trabalhar a importância da prevenção das doenças virais. O trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual Cem Félix Camoa, em Porto Nacional-TO, pelos acadêmicos participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto de Nacional. Foi realizada uma oficina pedagógica, com quinze alunos do 3º ano do ensino médio. Inicialmente foi feita uma pesquisa sobre o tema pelos pibidianos que subsidiou a confecção dos materiais que foram utilizados na oficina. No início das atividades da oficina foi aplicado um diagnóstico de conhecimentos com cinco questões. Iniciou-se a exposição dos conteúdos sobre a descoberta, características, estrutura, ciclo e doenças virais. Na sequência foram apresentados esquemas dos ciclos lítico e lisógeno, confeccionados em EVA e feltro. Após esta etapa foi realizada uma apresentação do teatro em fantoches, ressaltando os cuidados e prevenções contra doenças virais. Foi desenvolvido também um mapa conceitual, em conjunto com os alunos. Além disso, produziu-se um trabalho interativo com os participantes, que foram divididos em cinco grupos de três alunos, onde foi feita a réplica da morfologia de alguns tipos de vírus usando massa de modelar e cerâmica. Cada grupo ficou com uma estrutura de vírus, sendo eles: estrutura viral do bacteriófago, HIV, vírus da gripe e da raiva. Para finalizar foi dado aos alunos o mesmo diagnóstico de conhecimentos, podendo comparar que os acertos iniciais foram de 43,8% e que, após a oficina, esse índice aumentou para 70%. Dessa forma foi possível concluir que houve aprendizado com a atividade proposta e que, o PIBID tem atuado com o objetivo de formar docentes aptos a ministrar aulas, com domínio, dinamização e aprendizado.

Palavras-chave: Doenças virais. Prevenção. Saúde. Aprendizado. PIBID.

GT 2 – CIDADE, CULTURA E LINGUAGENS

AFRICANIDADES EM DIÁLOGO: ABDIAS NASCIMENTO E SUA INFLUÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

Iuri da Silva Gomes (Graduando em Letras/UFT/ Porto Nacional)

RESUMO

Faz-se necessário trazer a baila o nome de Abdias Nascimento. Tendo em vista todas as questões problemáticas que envolvem o negro na atualidade e desde sempre. Muito perigosa é a sua memória, pois mostra que o negro brasileiro pode se livrar das garras desse sistema opressor moldado para discriminar e impedir seu progresso. Chegando mesmo ao genocídio dos jovens negros brasileiros. Abdias Nascimento deixou seu legado de luta e perseverança. A maneira como ele se expressava, os direitos pelos quais ele lutou, ainda são carentes de debates e iniciativas em todas as esferas deste país. É de extrema importância que tenhamos conhecimento das causas abarcadas por Abdias. E além disso: devemos tirar dessa louvável trajetória de vida a inspiração, para defendermos e garantirmos os direitos dos negros, das religiões de matriz africana e da comunidade LGBT. O presente trabalho tem como objetivo estender a luta e militância de Abdias Nascimento nas questões problemáticas acima citadas e trazer à tona o pensamento deste grande nacionalista.

Palavras-chave: Racismo. Preconceito. LGBT. Movimento negro.

AMPLIAÇÃO LEXICAL DA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: ASPECTOS ICÔNICOS

Bruno Gonçalves Carneiro (Mestre, Letras Libras, UFT)

RESUMO

Considerando o papel do corpo na compreensão da realidade (JOHNSON, 1992; LANGACKER, 2002; 2008) e da iconicidade na organização léxico-gramatical das línguas sinalizadas (TAUB, 2001; BRENNAN, 2005), observamos a relevância da experiência corporal e do input visual no processo de ampliação lexical da Libras. Para isso, analisamos um grupo de novos sinais criados por membros de uma comunidade surda. Atualmente, a Libras circula em espaços dos mais diversos, o que exige do sistema ampliação lexical de maneira consistente e responsável. Conhecer as estratégias de formação de sinais pode favorecer a implementação de políticas linguísticas envolvendo a comunidade surda brasileira. A partir dos dados, percebemos características físicas dos referentes nos novos sinais. Notamos a influência da informação visual, concebida pela comunidade surda, nesse processo de ampliação lexical.

Palavras-chave: Léxico. Libras. Iconicidade. Experiência corporal.

A RELAÇÃO ENTRE O SUÍCIDO NA TEORIA CAMUSIANA E “A TERCEIRA MARGEM DO RIO” DE GUIMARÃES ROSA

Rômero Barbosa Sérgio (Mestrando Profissional em Filosofia - UFT)

RESUMO

Sabemos que a construção do conhecimento filosófico é parte de um descontentamento atribuído no próprio desenvolvimento da existência do pensador. Discordando ou até mesmo concordando com os acontecimentos históricos que permeiam e permearam sua vida é que o filósofo faz sua filosofia. Foi da existência também que alguns autores da filosofia na segunda metade do século XIX, fundaram a corrente denominada existencialismo. Albert Camus foi um filósofo francês de origem argelina, considerado um dos principais críticos dessa corrente. Camus elaborou toda sua teoria com base na experiência humana, na ação individual. Em nossos estudos iremos abordar a concepção de absurdo compreendida por Camus. Nosso intuito, após entendimento do termo, é abordar conceitos como suicídio físico na tentativa de traçar um paralelo com os escritos do conto “A Terceira Margem do Rio” do escritor brasileiro José Guimarães Rosa. Deste modo, iremos nos apropriar apropriadamente brevemente de termos utilizados comumente pelo autor. Consequentemente, elucidaremos as definições de absurdo e suicídio físico, para avante relacionarmos com os escritos expostos no conto “A Terceira Margem do Rio”, do escritor brasileiro José Guimarães Rosa. Adiantamos que assim como Jean-Paul Sartre (autor do existencialismo francês), Albert Camus foi bastante aclamado por seus escritos literários. Por isso compreendemos ser bastante viável a relação entre os escritos filosóficos de Camus e a obra literária de José Guimarães Rosa. Em um determinado momento, nos apropriaremos da obra “filosófica” *O Mito de Sísifo* na tentativa de explicar a concepção de absurdo com a concepção de suicídio físico constantemente utilizada por Camus. Deste modo, o absurdo representará a espinha dorsal do pensamento camusiano. Sem compreender esse termo, não entenderemos os meios pelos quais Camus aposta na existência como ferramenta ideal a elaboração da concepção ética contemporânea. Assim também veremos nos escritos de Guimarães Rosa, um personagem discreto, vivendo em seu “modo maquinal”, que de repente muda impetuosamente. Passa a viver – sob os olhares não apenas de seus entes, mas de toda comunidade – dentro de uma pequena canoa; rio acima, rio abaixo. Seu filho narra esse cotidiano dentro de uma condição incompreensível ao senso comum. Seria tal atitude tomada após o desvelamento do absurdo? Sendo assim, abandonar a tudo e a todos é atentar-se ao suicídio? É o suicídio físico a confirmação de um caminho iniciado com o entendimento do indivíduo ao absurdo da existência humana. É ele também rejeição de Camus a tomada de decisão frente a oportunidade que o indivíduo teve de “conviver” com o absurdo. Diante disso, afinal, vale a pena ou não manter a vida?

Palavras-chave: Albert Camus. Guimarães Rosa. Absurdo. Suicídio.

COSMOVISÃO PROTESTANTE: MODERNIZAÇÃO E RELIGIÃO NO NORTE DE GOYAZ (1905-1925)

Matheus Silva Falcão (Graduando História/UFT/PIVIC).
Radamés Vieira Nunes (Orientador-Professor Curso de História UFT)

RESUMO

O objetivo desse estudo reside em apresentar como a cidade de Porto Nacional e as pessoas na cidade se transformaram ao longo da modernidade, além da maneira como as tensões se configuraram inclusive em disputas religiosas. Houve no Brasil, no final do século XIX e início do XX, acirradas disputas religiosas, sobretudo entre catolicismo, espiritismo e protestantismo; combates que ocorreram por motivações não apenas do campo religioso, mas também por fatores sociais, políticos e por divergências quanto ao processo de modernização em curso. A partir deste pano de fundo, analisar-se-ão os jornais da *Tipografia Nortense* como um reflexo destas cosmovisões religiosas conflitantes situadas num contexto de transformações típicas do período em questão. Os periódicos tratavam de diversos assuntos nos campos da saúde, política, comércio, transporte, comunicação, cotidiano, cultura, arte e até mesmo religião; emitiam julgamentos e construíam discursos no sentido de auxiliar o público leitor no processo de tomada de decisões individuais e até coletivas.

Palavras-chave: Imprensa. *Norte de Goyaz*. Religião. Modernização.

EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PESSOAS: ESTILOS DE LIDERANÇA

Alan da Silva
Daiana Ap^a da Luz
Raul R. da Silva Neto
Neirisleia Francisconi Del Mouro

RESUMO

A finalidade deste artigo é fazer uma análise do estilo de liderança de pessoas com cargos divergentes dentro de uma determinada indústria do setor de papel no município de Guarapuava. Através de uma pesquisa exploratória fez-se uso da aplicação de um questionário a quatro líderes com funções distintas dentro dessa organização, obtendo dados qualitativos e quantitativos sobre o perfil de cada um, e assim foi possível fazer uma análise demonstrando se isso de fato influencia e auxilia essas lideranças a desenvolver e manter a indústria produtiva e com bom relacionamento interpessoal, visto que os líderes questionados apresentam predominância em um estilo de liderança, porém podem ser flexíveis quanto aos outros dependendo da situação, isso ajuda futuros gestores e empreendedores a entender as diversas formas de liderar e assim buscar uma forma eficiente de aumentar produtividade e o bem estar de todos os colaboradores juntamente com a rentabilidade da empresa. E essa análise é direcionada ao estudo de Minicucci (1995), levando em consideração os estilos de liderança autocrático, democrático e permissivo.

Palavras-chave: Liderança. Indústria. Formas de liderar.

ENTRE O ALTAR DA CÂMARA E O PLENÁRIO DA IGREJA: POLÍTICOS EVANGÉLICOS NA CIDADE DE CATALÃO-GO

Juliana Vaz da Silva Nunes (Mestre em Ciências Sociais UFU)

RESUMO

Nos últimos anos, as relações entre política e religião tornaram-se proeminentes no país e no mundo, revelando múltiplas formas de interação entre as duas dimensões da realidade, que por vezes se confundem e se interpenetram. Nossa proposta consiste em compreender essa dinâmica na cidade de Catalão, sobretudo no que se refere à religião cristã, mais precisamente, de tendência protestante. Queremos entender como o espaço político tem se relacionado com o universo religioso no âmbito local, no cotidiano da câmara municipal e de outras instituições da cidade. A partir da trajetória de dois vereadores (2013-2016) que professam fé evangélica, Vandeval Florisbelo e Donizete Negão, o objetivo é mapear as articulações/negociações destes homens públicos com as igrejas e líderes religiosos protestantes. Nesse sentido, pretendemos investigar os discursos dos gestores políticos evangélicos nos diferentes espaços que ocupam, circulam e atuam; os projetos apresentados, os defendidos e os combatidos pelos mesmos. Vamos analisar ainda as atas das sessões da câmara dos vereadores para perceber até que ponto os posicionamentos dos políticos evangélicos estão relacionados com a fé que professam e com o grupo religioso ao qual pertencem ou representam na esfera política.

Palavras-chave: Política. Religião. Cidade.

EXPECTATIVAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE SEU FUTURO ACADÊMICO E PROFISSIONAL - PORTO NACIONAL/ TO

Maíra Jéssica Gomes de Souza (Mestranda biodiversidade, ecologia e conservação, UFT)
Maria do Carmo Pereira dos Santos Tito (Professora Mestra do Curso de Ciências Biológicas,
UFT)

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa realizada em duas escolas públicas na cidade de Porto Nacional - TO, cujo o objetivo foi investigar os fatores que influenciam as expectativas dos jovens estudantes do ensino médio a respeito do seu futuro acadêmico e profissional. A escolha profissional na adolescência não é uma tarefa fácil, pois é uma fase de descobrimento e transição em que o adolescente além da escolha ocupacional em si, busca também sua identidade junto ao meio social que vive ou que pretende fazer parte. A metodologia adotada para a coleta dos dados ancorou em uma perspectiva quali-quantitativa e se deu em dois momentos complementares: inicialmente com o levantamento bibliográfico relacionado ao tema e posteriormente com a aplicação de questionário semiestruturados, entrevista e tabulação dos dados. Os resultados evidenciam que os adolescentes almejam profissões de nível superior, principalmente aquelas que adquiriram historicamente um status na sociedade (medicina, odontologia, direito e engenharia), acreditando que estas lhe trarão maiores oportunidades de garantir um futuro próspero com bons salários. Tendo como principal agente influenciador para a tomada de suas decisões a família. Diante dos resultados obtidos e comparando os resultados da bibliografia consultada, se percebe a necessidade e importância da implementação de programas e projetos de intervenção que visem a orientação vocacional, considerando a importância que esse procedimento possui na vida desses jovens e para o desenvolvimento do nosso país, pois uma escolha inadequada traz prejuízos econômico por ter ocorrido investimento que não terá adequado aproveitamento além de poder formar profissionais frustrados com a profissão escolhida

Palavras-chave: Escolha profissional. Formação acadêmica. Ensino médio. Estudantes.

GOLPE DO DISCURSO: MODERNIZAÇÃO E DITADURA NO NORTE DE GOYAZ

Diva Leão Alves (Graduanda História/UFT/PIBIC/UFT)

RESUMO

A pesquisa se dispõe a investigar de que forma a chamada região Norte de Goiás, da segunda metade do século XX, experimentou o processo de modernização das cidades propagandeado pelos governos, sobretudo durante a Ditadura Civil Militar, instaurada no Brasil a partir de 1964. Analisando essa questão a partir do debate feito por meio da imprensa escrita, especialmente do jornal *Norte de Goyaz*, produzido na cidade de Porto Nacional desde 1905 ao final da década de 80. O jornal *Norte de Goyaz* foi escolhido por ser uma excelente fonte histórica para perscrutar como a propaganda de desenvolvimento e promessa de progresso, disseminada pelo governo ditatorial, afetou as cidades nortenses em muitos aspectos, inclusive o urbano.

Palavras-chave: Imprensa. *Norte de Goyaz*. Política. Modernização.

MIGRAÇÃO DE RETORNO A FESTA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS EM PORTO NACIONAL – TO

Dannyella dos Santos Luz(Graduanda Geografia/ UFT/PIBIC/CNPQ)
Rosane Balsan (Doutora em Geografia/Curso de Geografia/Orientadora/PIBIC)

RESUMO

A festa de Nossa Senhora das Mercês ocorre há mais de um século, no mês de setembro, no Município de Porto Nacional, no estado do Tocantins, localizado na Região Norte do Brasil conforme pesquisa realizada nos artigos dos jornais “Norte do Goyás”, das edições do período compreendido entre os anos de 1909 até 1912. A festa contém manifestações ritualísticas em homenagem à padroeira do município e constitui-se movimento religioso que atrai não só católicos fiéis, mas também participantes que buscam espaços de lazer e/ou de gastronomia. O propósito da pesquisa é investigar os motivos que levam os migrantes a retornarem a festa e delinear o perfil socioeconômico e cultural dessas migrantes. A revisão de literatura foi baseada em dois momentos, o primeiro na revisão bibliográfica de documentos oficiais, tais como leis, jornais, No segundo momento foi realizado uma busca de autores que trabalham com o conceito de festa religiosa, migração de retorno e sobre a festa específica. Metodologicamente foram realizadas vinte e cinco entrevistas com perguntas abertas e fechadas, que expressam que um dos principais motivos de retorno é a veneração que se tem pela santa e o devocionismo a fé cristã católica. Ao buscar compreender como se constituiu a trama social e simbólica envolvida nesta migração de retorno na festividade nota-se que a migração é em sua maioria de abrangência regional, mas também de outros estados tais como: Brasília, Goiânia, Minas Gerais. Os vínculos sociais e a fé são os motivos que fazem os migrantes retornarem aos “braços” de Nossa Senhora, padroeira da cidade e da Diocese de Porto Nacional_TO.

Palavras-chave: Festa religiosa. Migração. Sociabilização. Porto Nacional-TO.

O EMPREENDEDORISMO RURAL EM UMA PEQUENA PROPRIEDADE DO INTERIOR DA CIDADE DE PINHÃO – PR

Nilza de Fatima Correa Valter
Renilson Silveira da Silva
Stevan Marcel Sena Silva
M. A. Neirisleia F. Del Mouro

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo verificar quais foram os principais motivos que levaram uma pequena produtora rural a processar parte da sua produção. Este trabalho se justifica pela necessidade de entender se há uma tendência natural de diminuição na produção de alimento, para isto buscou-se entender um pouco sobre os conceitos de empreendedorismo rural e a importância da produção de leite no cenário brasileiro, bem como, foi realizada entrevista com a pequena produtora para se obter maiores esclarecimentos. Ela atualmente tem como principal atividade em sua pequena propriedade a produção de leite, tendo como segunda fonte de receitas a produção e venda de doce de leite artesanal.

Palavras-chave: Pequeno Produtor. Leite. Doce de Leite. Empreendedorismo.

O ROTEIRO GEO-TURÍSTICO EM LÍNGUA BRASILEIRA DOS SINAIS NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL/TO: DIVULGANDO O CENTRO HISTÓRICO TOMBADO DA CIDADE

Rosane Balsan (Dra. em Geografia, Geografia/UFT).
Everson Rodolfo Praiz Ramos (Especialista em Libras, Tradutor de Intérprete: Libras/UFT).
Roney Vinicius Leite Pereira (Graduação do Curso de Licenciatura em Letras: Libras,
UFT/PIBEX).

RESUMO

Os roteiros turísticos são uma oportunidade de valorizar as particularidades presentes no município, principalmente nesse mundo globalizado onde se diferenciar adquire importância a cada dia, dessa forma os turistas e visitantes exigem cada vez mais que os roteiros se adaptem e supram suas necessidades. Para este trabalho tem como objetivo apresentar a inserção de um estudante surdo do curso de licenciatura em Letras: Libras da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional no projeto de extensão universitária intitulado: "Roteiro Geo_Turístico". Será apresentado a opinião como coparticipante do bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX) neste corrente ano. Vale informar que o roteiro a partir de sua inserção começou a ser refletido a partir de uma proposta inclusiva com o intuito de ser apresentado na língua brasileira de sinais. O Roteiro Geo-turístico iniciou as atividades em junho de 2014, e desde então tem sido realizado pelo menos uma vez ao mês. O Roteiro é guiado por estudantes universitários de graduação e mestrado da UFT. Porto Nacional possui potencial para o turismo, os atrativos turísticos existentes necessitam do apoio da sociedade como um todo para sua preservação e continuidade da história, da identidade e da memória fortalecendo e resgatando a memória das gerações passadas apesar das transformações sofridas desde sua criação, dessa forma o turismo pode ser ensinado para as novas gerações para que estas possam se interessar pelo patrimônio de forma que proporcione a preservação. Para esta pesquisa será embasado no conceito de educação patrimonial que trata-se de um processo permanente e contínuo de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e crescimento individual e coletivo.

Palavras-chaves: Educação Patrimonial. Libras. Roteiro Geo-turístico. Porto Nacional-TO.

OS FILIGRANEIROS DE NATIVIDADE - TOCANTINS: HISTÓRIA, IDENTIDADE E TURISMO

Wátila Mislá Fernandes Bonfim (Mestrando em Geografia/UFT)
Rosane Balsan (Doutora em Geografia, Professora do PPGG/UFT)

RESUMO

Essa pesquisa se propõe a descortinar aspectos ligados aos filigraneiros de Natividade, Tocantins, ou seja, um modo milenar de se confeccionar joias artesanais. Por volta de 4.500 atrás foram encontrados através de trabalhos arqueológicos vestígios de joias filigranadas em alguns lugares da antiguidade. Em Portugal, é provável que tal modo de fazer joias e adereços tenham surgido do contato com os árabes, se destacando na ourivesaria lusitana as regiões de Braga, Gondomar e Porto. No século XVIII, aventureiros afluíram para as localidades mineradoras do Brasil, como Minas Gerais, Goiás e Tocantins (antigo Norte Goiano). No Tocantins do século XVIII e princípio do XIX, um dos muitos ofícios encontrados em praticamente todos os arraiais era o de ourives, que partindo de Portugal vieram trabalhar nas minas recém-descobertas. Há relatos de viajantes que passaram por antigos arraiais tocantinenses nas primeiras décadas do século XIX, de ourivesarias em Arraias, Conceição, além de Natividade, que surgiu por volta de 1734, quando se descobriu ouro na Serra de Natividade, e se tornou a povoação mais próspera do antigo norte de Goiás. Dentre os muitos artífices que vieram para o lugar, se destacou o ourives. Em oficinas mestres repassavam seus saberes para os aprendizes. Em Natividade essa técnica atravessou gerações, e esteve próxima do fim, até a década de 90, quando cria-se uma entidade cultural: a Associação Comunitária Cultural de Natividade, passando esta a incentivar por meio de parcerias com a iniciativa privada e governamental oficinas e cursos para aprendizes. Historicamente há comprovação documental já nos primeiros anos dos oitocentos de joias em inventários. No Brasil, é que a técnica da filigrana, isto é, a arte de transformar ouro e prata em fios entrelaçados permaneceu em poucas cidades. Atualmente, a filigrana e seus filigraneiros marcam a identidade local, um patrimônio imaterial que traz à população a ideia de pertencimento. A presente pesquisa analisa o modo de fazer joias em filigrana e o papel dos filigraneiros de Natividade. Baseando-se na abordagem mista, com métodos como pesquisa bibliográfica, e documental nos Inventários arrolados no 1º Cartório Cível de Natividade; observação direta nas ourivesarias. O estudo revela-nos que a origem da filigrana no Município de Natividade, constitui-se uma atividade econômica que passa de geração para geração. Os resultados do estudo são indicações que o grau de participação de desenvolvimento da técnica em filigrana depende dos ensinamentos de uma geração para outra, onde a memória de um grupo se constitui e se transmite, com ela ajuda a reforçar sua identidade, fazendo com

que a arte seja cada vez mais valorizada e reconhecida, atraindo, por conseguinte turistas e visitantes para a cidade.

Palavras-chave: Filigraneiros, patrimônio imaterial, identidade, turismo Natividade.

PARTICIPAÇÃO E DELIBERAÇÃO DIGITAL EM PALMAS

Marcelo de Souza Cleto.

Jéssica Cardoso Carvalho (Ciências Sociais / UFT / PIVIC/CNPQ)

Gladson Nogueira Reis (Ciências Sociais / UFT / PIVIC/CNPQ)

Nathan dos Santos Alves (Ciências Sociais / UFT / PIVIC/CNPQ)

Antonio Filho de Oliveira (Ciências Sociais / UFT / PIBIC/CNPQ)

RESUMO

No cenário atual, as tecnologias digitais têm apresentado grandes potencialidades em canalizar informações, facilitar transparência e promover a participação com enorme capacidade de mobilização. Em vista destes novos padrões de mudança, a realidade exige a inclusão de mecanismos de descentralização política, uma vez que tais ferramentas podem facilitar o monitoramento da gestão pública por parte do cidadão. Em face desta realidade, o presente projeto busca conhecer a satisfação política e a disposição da população palmense no que tange a utilização de procedimentos tecnológicos nos processos deliberativos. Para tanto, a investigação se desenvolverá nos espaços que favorecem maior pluralidade populacional, de modo que o recorte determinado circunscreve-se nas sete estações de transporte coletivo da cidade de Palmas. A metodologia aplicada baseia-se na realização de uma pesquisa de opinião (survey) nestes ambientes, através de aplicação de questionários e por meio de uma plataforma digital pré-elaborada. Concomitantemente serão desenvolvidas pesquisas bibliográficas que envolvam o debate acerca do transporte público em geral e em Palmas no particular. Ao final das etapas metodológicas, visa-se o alcance de informações suficientes para avaliar a satisfação cidadã e a importância da inclusão das ferramentas tecnológicas nos processos deliberativos. Por fim, cumpre ressaltar que a pesquisa busca conhecer caminhos alternativos para uma democracia verdadeiramente participativa e não elitista.

Palavras-chaves: Participação. Deliberação digital. Ciberpolítica. Transporte público. Palmas.

PROGRAMA NACIONAL ESCOLAS SUSTENTÁVEIS – O LUGAR DA APRENDIZAGEM E EXPERIÊNCIAS NA DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE COLINAS DO TOCANTINS.

Abraão Bispo Paz (Mestrando do Programa de Pós Graduação em Geografia – UFT)
Marciléia Oliveira Bispo (Profª.Drª. do Programa de Pós Graduação em Geografia – UFT)

RESUMO

O ambiente escolar expressa a realidade em que está inserido e os ideais educacionais que norteiam as práticas pedagógicas. Pois, as concepções sociais dos membros da comunidade escolar vão refletir nas relações estabelecidas neste espaço educativo. Em cada escola, a dinâmica que envolve o processo de ensino e aprendizagem é diferente. É neste ambiente de construção social que a Educação Ambiental deve propor novas concepções sociais e ambientais. Neste contexto surge a presente proposta de pesquisa, sobre o Programa Escolas Sustentável-PNES, considerando o processo educativo voltado para a sustentabilidade, surge as seguintes questões: Como a educação ambiental pode contribuir para uma sociedade sustentável? Como o Programa Escolas Sustentáveis está transformando os espaços, o currículo e a gestão na comunidade escolar? Espaços educativos sustentáveis contribuem para uma educação ambiental eficaz? Qual a importância do lugar na construção da cidadania para a sustentabilidade? Partindo dessas questões propomos uma reflexão sobre o Programa Nacional Escolas sustentáveis, considerando também o contexto do lugar, e como a comunidade escolar envolve a identidade local nos processos pedagógicos, pautada por valores éticos ambientais. Com essa problemática, vamos realizar análise documental, a observação nas 12 escolas da DRE de Colinas que implantaram o PNES e entrevistas com a comunidade escolar (professores, alunos, pais, equipe gestora, etc). As práticas que envolvem a Educação Ambiental, nos espaços educativos, serão analisadas no âmbito do Programa Nacional Escolas Sustentáveis-PNES, discutido o conceito de sustentabilidade, a relação com o Lugar e a Ética Ambiental. O PNES demonstra o quanto a vontade de inovar impulsiona as práticas de Educação Ambiental no Brasil. Pois o programa é resultado dos avanços das políticas públicas para Educação Ambiental, fundamentada em concepções, princípios e diretrizes da EA amplamente referenciado pela legislação brasileira. Segundo (LOUREIRO, 2004), “nas sociedades atuais o ser humano afasta-se da natureza. A individualização chegou ao extremo do individualismo. O ser humano, totalmente desintegrado do todo, não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza”. A educação ambiental desempenha uma importante função social e espacial formando novas ideias em relação ao meio ambiente e os problemas ambientais que assolam o planeta (GRUN, 1996), porém a prática dessas idéias não estão refletindo em uma mudança de atitude em relação ao

desenvolvimento econômico e a cultura de consumo atual (CAVALCANTI; BEGOSSI, 1997). Ao propor transformações sociais, o PNES enfrenta desafios, para construir novos hábitos culturais no que se refere à relação do homem com o meio em que vive. Esse meio de vivência de cada um é o lugar, onde as relações sociais do cotidiano são desenvolvidas conforme os sentimentos dos indivíduos em relação ao lugar e as sensações que esse lugar pode despertar (ANDRADE, 2006). A análise sobre o PNES, na DRE de Colinas do Tocantins, é uma contribuição para a compreensão de sustentabilidade no âmbito da educação ambiental, considerando a relação do PNES com o lugar e os valores éticos que impulsionam as práticas sustentáveis.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Sustentabilidade. Políticas Públicas.

SENTIDOS DA MODERNIZAÇÃO: FORMAS E TRAMAS DA MODERNIDADE NO NORTE GOYANO DE OUTRORA E NO TOCANTINS DE AGORA

Radamés Vieira Nunes (Professor Curso de História UFT/Porto Nacional)

RESUMO

Na virada do século XIX para o século XX muitas cidades brasileiras experimentaram transformações em diversos aspectos, como urbanização, aceleração da experiência com o tempo devido às novas possibilidades de transporte e comunicação, surgimento de novas técnicas, como vapor, fotografia, telégrafo, eletricidade; novos hábitos, costumes e a normatização de práticas do cotidiano, crescente impessoalidade nas relações sociais, entre outros elementos. Essas transformações vinculam-se ao projeto republicano de modernização que se espalhou pelo Brasil, sobre o qual há muitos estudos históricos, especialmente no que tange às metrópoles. O presente projeto de pesquisa tem como objetivo investigar de que forma o Norte de Goiás, atual Estado de Tocantins, especialmente a cidade de Porto Nacional, vivenciou esta situação nos primeiros anos da República, percebendo qual o lugar da principal cidade do Norte Goiano face ao projeto de modernização nacional e os resultados daí oriundos. Embora localizada geograficamente no centro do Brasil, Porto Nacional esteve à margem, em relação aos centros hegemônicos da época, na dimensão social, cultural, política e econômica não apenas do país, mas também do Estado de Goiás, todavia com influência no Norte desde mesmo Estado. Esta proposta de estudo visa compreender, dentre outras questões: o que provocou o anúncio do novo em Porto Nacional; as intenções separatistas do norte goiano centralizadas em Porto Nacional na virada do XIX para o XX; as disputas dos diferentes projetos para a cidade, que remetiam também ao que vislumbravam para a região; o debate sobre a identidade do “povo do norte” ou “caboclos do Tocantins”; a concepção de “Sertão Goiano”, atribuída à região Norte de Goiás, que foi difundida pela imprensa portuense; o papel da imprensa escrita nesse processo e sua história na cidade.

Palavras-chave: Cidade. Modernização. Norte de Goiás.

USO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS DE LAZER PELOS IDOSOS NA CIDADE DE PORTO NACIONAL-TO

Maria Madalena Rodrigues Teles (aluna do Programa de Pós-Graduação em Geografia/
UFT/Porto Nacional)
Rosane Balsan (orientadora da pesquisa/Professora do programa de Pós-Graduação em
Geografia/UFT/Porto Nacional)

RESUMO

Pesquisas apontam que a expectativa de vida no Brasil vem aumentando com o passar do tempo. Entre 1940 e 2015, o índice teve aumento de 30 anos. Ou seja, enquanto a média de vida do brasileiro era de 45,5 passou para 75,5 anos (BRASIL, 2016). De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 o município de Porto Nacional -TO tinha uma população de 49.146 habitantes sendo a população idosa estimada em 4.312, com idade entre 60 e 94 anos. Ou seja, 8,8% da população portuense era idosa. O aumento da expectativa de vida faz com que o idoso aumente a demanda, dentre elas a participação em atividades de lazer como forma de melhoria na qualidade de vida. Com base nessas informações surge a seguinte indagação: Como o idoso se apropria dos espaços públicos de lazer da cidade de Porto Nacional? Nesse sentido, a pesquisa tem por objetivo analisar o uso dos espaços públicos urbanos de lazer pelos idosos na cidade de Porto Nacional-TO, a sua participação, enquanto direito social, nos espaços públicos de lazer de sua cidade, sejam essas praças, parques, praias, museu, biblioteca, centro histórico, etc. Entende-se que o cuidado com o idoso, além de ser obrigação da família é função também do Estado. A Constituição Federal, em seu artigo 230, atribui à família, à sociedade e ao Estado o dever de amparar a pessoa idosa, defendendo sua dignidade e bem-estar. A partir do exposto na referida Constituição surgem, para efetivar esses direitos, Leis e Decreto específicos ao idoso e um desses documentos é a Lei Nº 10.741 de 1º de outubro de 2003. Pode-se observar no inciso IV do Art. 3º do Título I da referida Lei que o poder público deve assegurar a “viabilização de forma alternativa de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações”. (BRASIL, 2013). Compreende-se, portanto, que as áreas públicas urbanas de lazer promovem a aproximação e convívio do idoso com as demais gerações, além da realização de outras atividades que colaboram com a melhoria na sua qualidade de vida. Acredita-se que o estudo dessa temática possibilitará informações e discussões acerca dos espaços públicos urbano de lazer, apontando a necessidade do planejamento urbano pensado na perspectiva de inclusão do idoso. As informações contribuirão também com o poder público municipal de Porto Nacional no sentido de pensar políticas públicas voltadas especificamente à inclusão dos idosos nos espaços livres públicos de lazer que aqui residem. Além do mais, a pesquisa se propõe a evidenciar ações e programas desenvolvidos pelo poder público voltados ao lazer do idoso que muitas vezes são

desconhecidos pela comunidade. Finalmente, entendendo que o envelhecimento da população é uma realidade presente e/ou futura também em Porto Nacional, faz-se necessário estudar o uso dos espaços urbanos como uma forma de contribuir com a qualidade de vida dos idosos. Metodologia: De acordo com o objetivo a pesquisa é exploratória. Com relação a fonte de dados, será realizada uma pesquisa bibliográfica e de Campo. Na pesquisa bibliográfica, buscar-se-á bibliografias que estejam relacionada ao tema da pesquisa. A pesquisa de campo será constituída de três etapas: 1ª) busca ao Programa do Estatcat (Sistema de Recuperação de Informação Georreferenciadas) do IBGE a fim de identificar os idosos nos bairros de Porto Nacional a partir dos setores censitários urbanos comparando com a população total e com o total de idosos; 2ª) serão identificados junto ao poder público municipal, as políticas públicas nos últimos 10 anos: ações e/ou programas de lazer voltadas aos idosos da cidade de Porto Nacional, sobretudo as áreas públicas de lazer, decretos e leis criados; 3ª) visita ao objeto de estudo para coleta de dados. Após verificar os dois bairros com o maior percentual de idosos, será realizada as entrevistas com roteiro definido aos moradores idosos com uma amostragem estatística. Os dados serão tabulados e analisados qualitativamente.

Palavras-chave: Idoso. Espaços públicos urbano de lazer. Uso. Porto Nacional.

GT 3 – MEIO AMBIENTE

CARACTERIZAÇÃO DE DUAS FITOFISIONOMIAS DE CERRADO QUE SOFRERAM COM QUEIMADAS A CERCA DE DOIS ANOS

Diego Rabelo Gonsalves

Jack Wild

João Victor S. da S. Rodrigues

Matheus Fernandes Barros

Railene de Sousa Vicente

(¹ Graduandos Ciências Biológicas, UFT)

Ozana Glória de Sousa

(Mestranda PPGBEC, UFT).

RESUMO

O Cerrado é o segundo maior complexo vegetacional brasileiro, ocupando cerca de 22% do território nacional, cerca de 2 milhões de quilômetros quadrados. É uma área rica em diversidade pelo seu vasto tamanho e ocupa diferentes ambientes. Neste domínio estão descritos 11 tipos de vegetação, divididos em: formações florestais (mata de galeria, mata ciliar, mata seca e cerradão), campestres (campo rupestre, campo sujo, campo limpo) e savânicas (strictu sensu, palmeiral, vereda e parque de cerrado). O fogo é um dos fatores importantes para as características atuais do Cerrado, havendo estudos que apontam a presença do mesmo desde 30.000 anos atrás, por meios naturais como queda de raios e atrito entre rochas. Porém atualmente acontece com grande frequência por ação do homem. O estado do Tocantins, localizado na região norte do país têm cerca de 90% do seu território ocupado pelo cerrado, que todos os anos vem sofrendo por causa do grande número das queimadas antrópicas, que danificam a vegetação. Por isso, este trabalho teve como objetivo caracterizar a vegetação de duas fitofisionomias de Cerrado (típico e vereda) que sofreram com queimadas a cerca de dois anos. O Estudo foi realizado na Fazenda Lagoa Vermelha, município de Lagoa do Tocantins, com duas parcelas de 20m², a primeira em área de cerrado típico e a segunda em área de vereda, com distância média de 500m entre elas. As parcelas foram fotografadas e contados os indivíduos arbóreos e arbustivos, e destes mensurados a altura e o DAP. As gramíneas foram estimadas utilizando um quadrante de 50cm² sendo lançado 10 vezes por parcela, para estimar o número de moitas no quadrante. Fotografias foram tiradas de traços da última queimada, como cascas danificadas. A coleta foi realizada em maio de 2017. Os dados foram tabelados, calculadas médias de altura e diâmetro dos indivíduos arbóreos e arbustivos, e porcentagens das gramíneas. Para identificação das espécies usou-se o APG III. A vereda apresentou maior número de gramíneas e predomínio de palmeiras de buriti (*Mauritia flexuosa*). As gramíneas facilitam as queimadas em veredas nas estações mais secas, e estas deixam marcas encontradas nos troncos dos buritis. O cerrado típico apresentou o maior número de espécies arbustivas, menos de arbóreas, e uma considera porcentagem de gramíneas. Áreas do cerrado típico geralmente são atingidas por queimadas

com facilidade, por apresentarem uma vegetação espaçada e gramíneas que perdem umidade muito rápido. Conhecer as fitofisionomias do Cerrado é importante para tentar entender o efeito que o aumento da frequência de queimadas pode ter sobre estes ambientes.

Palavras-chave: Fogo. Arbóreas. Gramíneas. Veredas.

DIVERSIDADE DE ARANHAS DE SOLO (ARACHNIDA: ARANEAE) DO CERRADO, NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL - TO.

Derval Gomes Ribeiro Neto (Graduado, Ciências Biológicas/UFT/TCC)

RESUMO

Um inventário da fauna de aranhas foi realizado na fazenda São Judas Tadeu no município de Porto Nacional - TO. Com o objetivo de estimar a diversidade de aranhas de solo que ocorrem na Mata de Galeria Inundável e no Cerradão desta região. As coletas foram realizadas em quatro saídas para o campo, duas na estação seca (maio a agosto de 2014) e as outras duas na estação chuvosa (novembro/2014 e fevereiro /2015). Foram coletados 601 indivíduos utilizando armadilha de queda *pitfall*, onde 24 morfoespécies (em 13 famílias) tiveram ocorrência registrada para ambas as áreas de estudo. Além disso, as famílias mais abundantes foram: Zodariidae, com 213 indivíduos; Ctenidae com 117 indivíduos; seguidas por Hahniidae com 72 indivíduos, totalizando 67% de todos os indivíduos coletados. Houve também uma diferença entre o número de indivíduos entre as vegetações, no Cerradão foi registrado o maior número de indivíduos 421 e a Mata de Galeria Inundável um menor número 173 indivíduos. Os efeitos nos habitats sobre as aranhas podem ser diversos. No entanto, a diferença do número de indivíduos coletados pode estar fortemente relacionada com a complexidade da vegetação e na disponibilidade de microhabitats e microclimas em cada fitofisionomia, bem como a quantidade de material orgânico depositado no solo.

Palavras-chaves: Aranhas de solo. Cerrado. Tocantins. Levantamento.

ICTIOFAUNA DE SILURIFORMES ASSOCIADA AO PEDRAL DA SAMBAÍBA, RIO JAVAÉS (BACIA DO RIO ARAGUAIA), PIUM, TO

Crisllyne Pereira Bezerra (Graduanda em ciências Biológicas - UFT)
Carine Cavalcante Chamon (Docente do curso de Ciências Biológicas -UFT)

RESUMO

O Brasil abriga a maior biodiversidade do mundo, onde é destacado a ictiofauna de água doce, que possui aproximadamente 2.587 espécies já catalogadas, uma ordem que representa essa diversidade é os siluriformes, formada por bagres e cascudos. O estado do Tocantins tem uma grande contribuição no que se refere a espécies identificadas, isso se deve a riqueza da bacia Tocantins-Araguaia, que conta com uma grande variedade de espécies de peixes. A área de estudo compreende o pedral da Sambaíba, localizado no rio Javés, Ilha do Bananal. Essa região está inserida entre duas unidades de conservação: O Parque Nacional do Araguaia e o Parque Estadual do Cantão. Um aspecto que favorece essa proteção ambiental é o fato de ser uma área de transição entre o bioma cerrado e a floresta Amazônia, uma região de grande biodiversidade. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo contribuir para o conhecimento da diversidade da ictiofauna de Siluriformes do rio Javaés, bacia do rio Araguaia, por meio do exame de material coletado. As coletas foram efetuadas durante estações sazonais. O método aplicado foi o de captura manual. As coletas foram realizadas no período diurno, das nove as treze horas. Nas duas campanhas foram capturados 971 indivíduos de Siluriformes, distribuído em 7 famílias e 25 espécies. A família com uma maior diversidade de espécies foi Loricariidae, sendo representado por 11 espécies diferentes, incluindo uma nova espécie do gênero *Spectracanthicus*, que está em fase de descrição. Em relação à abundância de indivíduos, *Rhinodoras* cf. *dorbignyi* (Doradidae) foi a espécie mais representativa, com 369 indivíduos coletados, seguida de *Spectracanthicus* sp. com 258 indivíduos coletados. Por outro lado, as espécies de menor abundância foram *Hypostomus faveolos*, *Auchenipterichthys longimanus*, *Parancistrus aurantiacus* entre outras que foram coletada apenas um indivíduo. Embora a área de estudo esteja bastante preservada, ainda é necessário uma preocupação em decorrência de algumas ações antrópicas, como a captação de água para irrigação de sistemas agrícolas, que tem acarretado desmatamento da mata ciliar e seca de grandes trechos da bacia, ocasionando ameaças para a ictiofauna local.

Palavras-chaves: Biodiversidade. Ilha do Bananal. Peixes.

INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA NA GERMINAÇÃO DAS SEMENTES DE *Enterolobium contortisiliquum*

Fernanda Leite Coelho (Estudante de Ciências Biológicas-UFT)
Crisllayne Pereira Bezerra (Estudante de Ciências Biológicas-UFT)
Railene de Sousa Vicente (Estudante de Ciências Biológicas-UFT)
Ludmilla Weber de Oliveira (Estudante de Ciências Biológicas-UFT)
Matheus Fernandes Barros (Estudante de Ciências Biológicas-UFT)
Wagner de Melo Ferreira (Professor Associado da UFT/ Neamb)

RESUMO

A espécie *Enterolobium contorsiliquum*, popularmente conhecida como tamboril, pertencente à família Fabaceae, apresenta grande utilidade em recuperação de áreas degradadas e tem uma ampla distribuição no Brasil. O presente estudo teve como objetivo avaliar a influência de diferentes temperaturas na germinação das sementes dessa espécie. As sementes foram escarificadas, submetidas a tratamento de assepsia e em seguida postas para germinar em câmeras de crescimento com temperaturas constantes de 10°C, 20°C, 30°C e 40°C sob fotoperíodo de 16 horas. Os dados obtidos revelaram que em relação à germinabilidade e ao tempo médio de germinação os melhores resultados foram obtidos nas temperaturas de 30°C e 40°C, enquanto que para a sincronia não foram observadas diferenças significativas entre as temperaturas de 20°C, 30°C e 40°C. Baseando-se nesses resultados recomenda-se a temperatura de 40°C para a germinação de sementes de *E. contorsiliquum*.

Palavras-chave: Germinabilidade. Fabaceae. Temperatura.

INVENTÁRIO DA ICTIOFAUNA DA MICRO BACIA DO RIBEIRÃO TAQUARUÇU GRANDE, PALMAS, TO

Jardene Diogenes da Silva (Graduanda Ciências Biológicas/UFT/PIBIC/UFT)
Carine Cavalcante Chamon (Doutora em Ciências/Zoologia-USP, Docente do curso de
Ciências Biológicas /UFT/PIBIC/UFT)
Everton Faustino de Oliveira (Mestre em Ecologia de Ecótonos/Laboratório de Ictiologia
Sistemática/UFT)
Crisllayne Pereira Bezerra (Graduanda Ciências Biológicas/UFT)
Thiago Nilton Alves Pereira (Doutor em Ciências/Zoologia-USP, Docente do curso de Ciências
Biológicas /UFT)

RESUMO

O conhecimento de espécies existentes em uma determinada comunidade, apesar de ser uma informação básica nem sempre existe, como é o caso da micro bacia do ribeirão Taquaruçu Grande. Em consultas prévias à base de dados de coleções ictiológicas, poucas amostras foram reportadas para a área, principalmente em relação à ictiofauna das cabeceiras. O principal objetivo do projeto foi contribuir para o entendimento e o conhecimento da diversidade da ictiofauna da micro bacia do ribeirão Taquaruçu Grande. Para as coletas foram utilizados diversos artefatos, os principais foram: redes de arrasto, peneiras e puçás. Foram amostrados 16 pontos distribuídos na micro bacia, no período de ago/2016 a jul/2017, sendo coletadas 36 espécies distribuídas em quatro ordens, 13 famílias e 32 gêneros, sendo a espécie mais abundante *Knodus savanensis* com 1314 indivíduos coletados. Dentre as ordens coletadas, Characiformes apresenta a maior riqueza, representando 48% do total, seguido de Siluriformes representando 37% das espécies coletadas, Perciformes, com 9% e Gymnotiformes com 6% das espécies coletadas, sendo esta a ordem que apresentou a menor riqueza, já a família Characidae apresentou a maior riqueza dentre as famílias coletadas representando 26% da riqueza total, enquanto as famílias Serrasalminidae, Crenuchidae, Callichthyidae e Trichomycteridae apresentaram a menor riqueza, cada uma representando 3% da riqueza total. Quanto a abundância de ordens, Characiformes foi a mais abundante, com 1700 exemplares coletados, enquanto a ordem Gymnotiformes foi a menos abundante com apenas quatro exemplares. Em relação à abundância de indivíduos por família, Characidae foi a mais abundante, com 1605 espécimes coletados, por outro lado a família Crenuchidae foi a menos abundante com apenas um exemplar de *Characidium* gr. *zebra* coletado.

Palavras-chave: Diversidade. Peixes. Riachos de Cabeceira.

**MORFOANATOMIA DE *Cenostigma macrophyllum* Tul. (Fabaceae)
EXPOSTA À DERIVA DE HERBICIDA**

Juliana Paggiaro (Graduanda em Ciências Biológicas / UFT/ PIBIC/CNPQ)
Kellen L. F. Silva (Docente no curso de Ciências Biológicas /UFT)

RESUMO

O Cerrado é o domínio que mais sofre com os impactos da expansão da agricultura, e o segundo ecossistema mais devastado. Ainda são poucos os estudos que analisam os efeitos da deriva de herbicidas, sob as espécies nativas que ficam em áreas adjacentes às monoculturas. O objetivo do trabalho foi avaliar os efeitos causados por herbicidas em plantas nativas presentes próximas às áreas de plantio. A espécie estudada foi a *Cenostigma macrophyllum* Tull (Fabaceae), conhecida popularmente como caneleira ou cega facão. É uma planta pioneira e ocorre na região que margeia áreas de plantio agrícola. Foram marcados e georreferenciados 20 indivíduos na fazenda Nossa Senhora Aparecida, no município do Rio Sono – TO. Amostras foliares foram submetidas a técnicas usuais de anatomia vegetal. Os cortes (12µm) foram obtidos em micrótomo rotativo e corados em safranina e azul de astra. O laminário foi analisado em microscópio óptico Leica DM500, com câmera Leica ICC50 acoplada. Na análise anatômica foi possível observar um arranjo incomum do parênquima clorofiliano e uma diminuição drástica de todas as células que compõem o mesofilo, além de alterações na coloração da secreção presente nas cavidades secretoras, outra observação foi o surgimento de uma camada extra de células que compõem o tecido de revestimento, o que não é característica dessa espécie, que possui epiderme uniestratificada, porém não é possível afirmar que essa camada seja epidérmica sem verificar a sua origem em um estudo ontogênico. Além disso, na avaliação visual foi possível nota a presença de necroses e cloroses ao longo do limbo foliar. Conclui-se que *C. macrophyllum* obteve uma redução acumulativa do seus tecidos, epiderme adaxial, parênquima paliçádico e esponjoso e epiderme abaxial, muito superior ao registrado na literatura, entretanto em alguns indivíduos ocorreu o surgimento de nova estruturas que acreditamos que possibilita a proteção ou resistência a esta exposição.

Palavras-chaves: Agrotóxicos. *Cenostigma* sp.. Deriva.

NEUROPTERA (INSECTA) DO PARQUE ESTADUAL DO CANTÃO, PIUM, TOCANTINS

Breno Ganns Chaves Alvim (Graduando do Curso de Ciências Biológicas/ Campus de Porto Nacional/ PIBIC).

RESUMO

Os neurópteros são insetos quase desconhecidos pela sociedade e em geral não possuem nome popular, apenas as larvas de duas famílias, Myrmeleontidae e Chrysopidae, que são amplamente conhecidas como formiga-leão e bicho-lixeiro. Entretanto suas formas adultas são frequentemente confundidas com outros insetos, como o louva-a-deus (Mantispidae) e a libélula (Ascalaphidae e Myrmeleontidae). Os neurópteros são insetos cosmopolitas, porém inventários de Neuroptera são escassos para o Brasil. Para o estado do Tocantins não é diferente, até o momento nenhum inventário foi publicado e não existe uma lista de espécies para o estado. Este trabalho tem como objetivo inventariar e catalogar os Neuroptera da região do Parque Estadual do Cantão, Pium, TO e assim apresentar a primeira lista das espécies que ocorrem no estado. Seis coletas foram realizadas com a utilização de armadilhas de interceptação de voo (Malaise) e coleta ativa em lençol iluminado durante os meses de setembro, dezembro, março, junho, julho e novembro dos anos de 2015 e 2016. Foram coletados 373 espécimes organizados em cinco famílias, sete gêneros e nove espécies. Dentre os indivíduos identificados contamos com os primeiros registros das famílias Ascalaphidae, Myrmeleontidae, Hemerobiidae para o estado do Tocantins além de nove (*Dimarella alvarengai*, *Dimarella effera*, *Dimarella praedator*, *Dicomantispa moulti*, *Zeugomantispa virensens*, *Leptomantispa ariasi*, *Entanoneura batesella*, *Ululodes macleayana*, *Ululodes vetulus*) novos registros de espécies para o estado.

Palavras-chave: Neuroptera. Ecótono. Tocantins. Taxonomia. check list.

**GT 4 – POLÍTICA, DIREITOS HUMANOS,
GLOBALIZAÇÃO**

A INFLUÊNCIA DA MINUSTAH E DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA NO FLUXO MIGRATÓRIO HAITI - BRASIL

Guilherme Balbino de Moraes (Graduando em Relações Internacionais/ UFT)

RESUMO

O artigo visa apresentar de forma geral duas das razões pelas quais o fluxo migratório de haitianos para o território brasileiro é crescente, expondo um panorama sobre a Missão de Paz da ONU no Haiti, liderada pelo Brasil e apresentando aspectos da legislação brasileira que podem impulsionar a chegada de imigrantes. As razões abordadas que impulsionam a migração de haitianos para o Brasil são as seguintes: MINUSTAH e Leis brasileiras que regulam o fluxo migratório.

Palavras-chave: Haiti. Brasil. MINUSTAH. Legislação. Migrações.

ESTUDO DE CASO SOBRE MIGRAÇÕES: LEI BRASILEIRA DE MIGRAÇÃO Nº 13.445 E A ORDEM EXECUTIVA DE PROTEÇÃO DA NAÇÃO CONTRA A ENTRADA DE TERRORISTA NOS ESTADOS UNIDOS

Guilherme de Oliveira Gomes dos Santos (Graduando em Relações Internacionais/UFT)

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso comparando a lei brasileira Nº13.445 que é criada para substituir o Estatuto do Estrangeiro e garantir uma nova legislação mais contemporânea a realidade do migrante e a Ordem Executiva de Proteção da Nação Contra a Entrada de Terroristas emitida pelo presidente dos Estados Unidos Donald Trump, que representa um retrocesso para o tema. É clara a relação entre direitos humanos e migração. A problematização da migração está relacionada aos impedimentos e/ou burocracias que os Estados fazem uso para impedir que a migração aconteça. Portanto o trabalho aborda como lidam dois Estados com a migração.

Palavras-chave: Migração. Direitos Humanos. Lei Brasileira. Ordens Esxcutivas.

GUERRA DA BÓSNIA EOS REFUGIADOS, UMA ANÁLISE DO CASO.

Nathalya Lethiere Soares Penha (graduanda Relações Internacionais/UFT)

RESUMO

No artigo que pretendo apresentar na semana acadêmica, pretendo expor a guerra da Bósnia e os refugiados que provém do conflito. Pretendo expor a ajuda da ONU ao caso e mostrar como e o que o Brasil fez para ajudar na crise em que o país se encontrava. Como as novas leis de imigração podem ajudar aos refugiados de diversos países e a comunidade bósnia que se encontra no país, expondo gráficos e mapas de como era dividido o território antes da independência do país e como se encontrava as diferentes etnias agrupadas, tanto no período anterior à guerra quanto no pós-guerra.

Palavras-chave: Limpeza étnica. Brasil. ONU. Bósnia.

HISTÓRIA DIGITAL E FONTES DO/NO TOCANTINS: TIPOGRAFIA NORTENSE EM ARQUIVO DIGITAL.

Wedster Felipe Martins Sabino (Graduando História/UFT/PIBID/CNPq)
Radamés Vieira Nunes (Professor Curso de História UFT)

RESUMO

A 'Tipografia Nortense' criada e conduzida pela família Ayres na cidade de Porto Nacional acompanhou a dinâmica histórica, ao longo de praticamente todo século XX. Através da linguagem jornalística atuou, participou, narrou e construiu imagens e percepções sobre tudo que considerou os principais acontecimentos da cidade e do estado na sua densa relação com o mundo. Por meio da pequena oficina tipográfica vários periódicos foram produzidos para circular na então chamada Região Norte de Goyaz, compartilhando formas de sentir, pensar e experimentar o contexto em que viveram, bem como projetos para a população nortense. Cientes da importância desses jornais na história da imprensa do Tocantins e, sobretudo, como fontes de pesquisa para diversas áreas do conhecimento, propomos a partir dos pressupostos da História Digital criar um arquivo para preservar, em formato digital, as folhas impressas produzidas pela tipografia Nortense. No intuito de facilitar e ampliar o acesso a essa documentação, mas principalmente para lhe oferecer tempo a mais de vida, superando assim a efêmera existência própria dos periódicos em seu suporte físico original.

Palavras-chave: História Digital. Jornalismo. Fontes Históricas. Tocantins. Arquivo.

MIGRAÇÕES NO BRASIL NO CONTEXTO ATUAL – VENEZUELA

Thatiane Letícia Rodrigues Ribeiro (Graduanda Relações Internacionais/UFT)

RESUMO

No mundo tem-se observado, principalmente, após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) a intensificação do fluxo migratório. Existem milhões de pessoas vivendo em países que não são originários. A migração internacional ocorre por diversos fatores, sejam eles econômicos, políticos, culturais, por Direitos Humanos violados sejam elas livres ou forçadas. De acordo com dados fornecidos pelo ACNUR, só no primeiro semestre de 2016, cerca de 3,2 milhões de pessoas migraram de maneira forçada, destes, 1,5 milhões solicitaram a entrada em países na condição de refugiados. No Brasil, neste mesmo período, 9.552 pessoas tiveram sua condição de refugiado reconhecida. Assim, tem-se observado algumas políticas que visam minimizar os impactos negativos trazidos pelo aumento do fluxo migratório no Brasil. Estas políticas e a efetividade delas, no caso venezuelano serão objeto de estudo deste trabalho.

Palavras-chave: Migração. Direitos Humanos. Venezuela.

O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Wellington Macedo Coutinho (Graduando em Serviço Social da UFT)
Juliana Abrunosa Resende Souza (Graduada em Pedagogia pela UFT e graduanda em Serviço
Social pela UFT)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo realizar uma aproximação à trajetória do movimento estudantil em Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins (UFT) no processo de formação profissional, sua importância e contribuições na defesa intransigente de uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade. Além das pautas nacionais trazidas pelo Movimento Estudantil de Serviço Social (MESS), o movimento estudantil em Serviço Social da UFT, no seu caminho de construção e percalços incorporou demandas específicas e locais. Cabe ressaltar que as pautas de lutas e reivindicações estudantis devem ser tratadas nos limites da sociabilidade capitalista, pois se entende que as contradições, inerentes ao modo de produção capitalista são produzidas e reproduzidas na totalidade sócio-histórica, em suas múltiplas determinações. O caminho metodológico para a construção desse trabalho, se orientou no estudo bibliográfico e documental, na realização de um resgate sobre a história do MESS na UFT.

Palavras-chaves: Serviço Social. Movimento Estudantil. Universidade Federal do Tocantins.

ROMPENDO LIMITES RUMO À UNIVERSIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NA CPP DE PORTO NACIONAL

Benvinda Barros Dourado (Doutora Educação/História/ UFT)
Oséias Costa Rego (Técnico em Defesa Social/ CPP/PN)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a experiência inicial da ação de extensão Rompendo Limites rumo à universidade, realizada no contexto do projeto do Centro de Apoio Popular Estudantil da UFT – CAPE-UFT. O CAPE-UFT é um projeto de extensão universitária constituído por professores/as, alunos/as da Universidade Federal do Tocantins - UFT, principalmente vinculados ao Campus Universitário de Porto Nacional. Este projeto apresenta como objetivo central, envolver os/as acadêmicos/as dos diversos cursos do Campus em demandas sociais por meio de ações educativas. Por meio da ação Rompendo Limites Rumo à Universidade apresenta como marco legal, principalmente, a Constituição Federal Brasileira -1988; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394/1996; o Plano Nacional de Educação 2014-2024 - Lei nº 13055/2014 (META 9.8, Meta10.10); Lei de Execuções Penais – Lei nº 7.210/1984 (Incluídas as leis: Lei nº 12.245/2010 e Lei nº 12.433/2011) e a Recomendação nº 44/2013 (CNJ) que dispõe sobre as atividades educacionais complementares para fins de remição da pena pelo estudo e estabelece critérios para a remição pela leitura. Está ofertando curso preparatório para o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), para pessoas privadas de liberdade, da Casa de Prisão Provisória (CPP) de Porto Nacional – TO que, encontram-se em situação de reeducação e remição de suas penas. Com esses cursos visa promover o fortalecimento das habilidades e competências voltadas para um melhor desempenho nesses Exames Nacionais. O Curso preparatório é ministrado por acadêmicos da UFT dos cursos de licenciatura em Letras, História, Geografia e Ciências Biológicas. As aulas são ministradas de acordo com as áreas de conhecimento e dos respectivos componentes curriculares. Tem um calendário próprio na perspectiva de atender os editais dos Exames. A CPP de Porto Nacional está situada no Setor Nova Capital, possui duas salas de aula, nas quais estão sendo atendidos 17 alunos candidatos ao ENEM e 15 candidatos ao ENCCEJA. A CPP disponibiliza Técnicos em Defesa Social para acompanhamento e segurança durante a execução do projeto. As avaliações estão sendo realizadas no processo contínuo de observação e construção das atividades.

Palavras-chave: Educação. Educação no Sistema Penitenciário. Inclusão Social.

UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UFT E IFTO: A VISÃO DOS ACADÊMICOS EM EVIDÊNCIA

Juliana A. Resende Souza (Graduanda Serviço Social/UFT/TCC)

RESUMO

A universidade no Brasil tem sua origem vinculada aos interesses elitistas, onde os primeiros cursos superiores eram voltados apenas para a classe dominante do país, porém as maiorias desses estudantes iam realizar sua formação nas grandes universidades europeias, frente a isso, somente no século XX, que se institui a primeira universidade em solo nacional, e sob as circunstâncias da necessidade de concessão do título de doutor honoris causa ao rei da Bélgica. Os interesses de expansão do ensino superior estiveram em segundo plano em quase toda a história do Brasil, e com elevada seletividade o acesso se restringiu a poucos, e nesse contexto, a política de Assistência Estudantil não possuía um plano específico de atuação, mas com a expansão do Ensino superior a partir dos primeiros anos do século XXI, se tornou fundamental para a permanência do novo público que começou a frequentar a universidade. Isto posto, o que propomos analisar no presente trabalho são as políticas de assistência estudantil das instituições federais de ensino superior de Palmas, UFT e IFTO, com a finalidade de verificar as diferenças e níveis de efetividade da política frente a realidade dos acadêmicos dos cursos de graduação das duas instituições, para tanto, essa pesquisa utilizou-se de metodologia de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, no qual se deu pela aplicação de questionários aos beneficiários dos programas que formam a referida política de cada instituição.

Palavras-chave: Assistência Estudantil. UFT. IFTO. Permanência.

UM PANORAMA DAS NOVAS CONFLITUALIDADES: UMA ESTRATÉGIA QUE INTERESSA À PESQUISA SOBRE PAZ E CONFLITOS INTERNACIONAIS

Pedro Filho Mendes de Oliveira (Graduando Relações Internacionais/UFT)

RESUMO

Novas e antigas guerras são dois termos fomentados pela acadêmica britânica e diretora da *Unidade de Pesquisa da Sociedade Civil e da Segurança Humana*, Mary Kaldor, para caracterizar a guerra na era pré e pós-Guerra Fria, no contexto da intensificação da interligação global política, econômica, militar e cultural. Nessa linha de raciocínio, Kaldor argumenta que há uma distinção dado que os atores, objetivos, métodos e modos de financiamento das guerras na era pós-Guerra Fria mudaram significativamente como resultado da globalização, onde os conflitos são marcados, principalmente, por diferentes combinações de redes estatais e não-estatais e por um aumento significativo de civis vítimas. Muito embora alguns autores acreditem numa “mudança na guerra”, o conceito de novas guerras de Kaldor é amplamente criticado, onde se questiona se a distinção entre antigo e novo pode ser feita, já que não se sabe se novas guerras são, de fato, novas. Não obstante, a separação não precisa ser entendida como categoria empírica — algo que comprove certo método científico —, mas sim como uma forma de elucidar a lógica da guerra contemporânea que pode oferecer uma estratégia de pesquisa e um guia de políticas. Dentro desse universo de entendimento, os conceitos e as reflexões que a distinção novas e antigas guerras abarca oferecem subsídio para a pesquisa do Grupo de Estudos Avançados sobre Paz e Conflitos Internacionais (GEAPCI), uma vez que oferece uma estratégia de pesquisa que contribuirá para que os objetivos do grupo sejam alcançados — principalmente os que se referem a localizar e mapear os atuais conflitos contemporâneos, tendo em conta suas fontes e particularidades e revisar a literatura sobre paz, conflitos, direitos humanos, missões de paz e organizações internacionais. O estudo encontra-se em fase de revisão teórica, mas avalia-se que textos como o *New and Old Wars – Organized Violence in a Global Era*, de Mary Kaldor, apontam para uma estratégia bastante positiva em relação à forma como os estudiosos investigam os conflitos contemporâneos e a forma como os formuladores de políticas os percebem. Num estudo de caso focado nos conflitos que ocasionaram o genocídio de Ruanda (1994), por exemplo, tornou-se claro para os pesquisadores que os novos conflitos são diferentes dos tradicionais, já que a hostilidade foi travada em nome da identidade étnica, com atores estatais e não-estatais e marcada pela guerra civil entre o governo e a Frente Patriótica Ruandesa, enquanto a Guerra Fria — assim como a maioria das guerras que a antecedem — possuía redes de atores estatais e objetivos ideológicos e geopolíticos.

Palavras-chave: Novas guerras. Antigas guerras. Paz. Conflitos internacionais.

VIOLÊNCIA CULTURAL: PRIMEIRAS REFLEXÕES

Kátia Rose Pinho (Curso de Letras: Libras /Grupo de Estudos Avançados sobre Paz e Conflitos Internacionais)

RESUMO

A partir de expressões usadas desde há muito, incrustadas nas vivências sociais, propõe-se uma reflexão sobre a violência cultural ao povo surdo. As palavras, enquanto reflexo da normatividade fisiológica e social em detrimento da identidade e do ser surdo, legitimam, desde essa perspectiva, a violência estrutural, que se evidencia no nome das leis criadas pelo poder legislativo brasileiro.

Palavras-chave: Violência cultural. Violência estrutural. Identidade surda.

GT 5 – GÊNERO

A TEMÁTICA HOMOAFETIVA NA OBRA “O MENINO QUE BRINCAVA DE SER”, DE GEORGINA DA COSTA MARTINS.

Márcia Gomes de Oliveira (Mestranda Letras/UFT)

RESUMO

A temática em questão busca destacar a homoafetividade no ensino da literatura infantil, especificamente na obra “O menino que brincava de ser” de Georgina Martins, ao longo da narrativa é possível perceber que desde muito pequenos muitos adultos enfrentam percalços com suas identidades de gênero “diferentes” do padrão, talvez por essa situação enfrentam tantos problemas ao longo de suas vidas ao se depararem com a questão do preconceito, da homofobia, falta de respeito e humanidade que lhes são negados ainda no seio familiar, a obra em questão traz ao debate questões pertinentes que merecem e devem ser debatidas junto ao público infanto-juvenil dentro das diversas instituições sociais. Ao longo da narrativa protagonizada por um menino de 6 anos é possível observar o verdadeiro drama que se instala quando a família desconhece a questão da diversidade, travando uma verdadeira perseguição contra o filho por não aceitarem sua identidade que diverge do padrão, dessa forma abre-se o diálogo acerca dessas questões ainda tão tabus no seio da sociedade e tão carentes de discussões.

Palavras-chave: Homoafetividade. Identidade. Gênero. Preconceito.

MARCAÇÃO DE MASCULINO E FEMININO NA LIBRAS

Bruno Gonçalves Carneiro (Mestre, Letras LIBRAS, UFT)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é descrever sobre a manifestação de masculino e feminino na língua de sinais brasileira (LIBRAS). Para isso, baseamo-nos na manifestação de gênero nas línguas do mundo (CORBETT, 1991, 2005) e na manifestação de masculino e feminino na LIBRAS (BRITO, 1995). De acordo com Corbett (1991, 2005), o termo gênero diz respeito à classificação de nomes, nem sempre presente nas línguas do mundo. Quando manifesta, esta ordenação pode ser baseada no sexo biológico (masculino, feminino, neutro) ou em outras possibilidades (animado/inanimado, humano/ não humano e outros traços semânticos). Um sistema de gênero é quando essa característica nominal se manifesta em outros elementos do sintagma. Assim, tipologicamente, há línguas sem sistema de gênero, línguas com manifestação baseada em sexo e línguas cuja manifestação se apoia em outras características (não sexo). Os dados que compõem nosso corpus de análise são abrangentes, a considerar variadas situações da língua em uso. Ressaltamos que a análise de dados é regida por uma abordagem funcionalista da linguagem. Inicialmente, identificamos os sinais lexicalizados a partir de critérios fonológicos, sintáticos e semânticos (JOHNSTON; SCHEMBRI, 1999, ZESHAN, 2003a, 2003b). Daí, buscamos identificar a classe de palavra a que o sinal pertence, atentos à manifestação de masculino e feminino. Vemos que na LIBRAS, a marcação de masculino/feminino se manifesta em sinais que se comportam como substantivos. Essa marcação é opcional em referentes animados e ausente em referentes inanimados. Quando acontece, há justaposição de sinais HOMEM ou MULHER ao sinal substantivo. Consideramos ainda que não há um sistema de gênero na LIBRAS baseado em sexo visto que tal característica não extrapola a outros elementos do sintagma.

Palavras-chave: Gênero. Masculino. Feminino. LIBRAS.

REPRESENTAÇÃO DAS MULHERES NA POLÍTICA PARTIDÁRIA BRASILEIRA

Alline Lemos Lira (Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFT/CAPES)

RESUMO

Após a luta dos movimentos feminista, mais especificamente das sufragistas, as mulheres passaram a lutar pelo os seus direitos. Nesse período específico no fim do século XIX e início do século XX considerada a primeira onda feminista as reivindicações eram por direito ao voto, à propriedade privada, à educação e o fim do casamento arranjado. A luta das mulheres não é uma luta contemporânea, essas buscas por conquista de espaço, posições e direitos sociais vêm de muitos séculos atrás. É importante lembrar que os movimentos feministas não são homogêneos e possui várias divergências por isso é necessário pensar no plural para estar pensando assim a diversidade que contempla a todas e a todos. O direito à igualdade e a não discriminação é assegurado internacionalmente e são princípios fundamentais dos direitos humanos, consagrados na Carta das Nações Unidas, na Declaração Universal dos Direitos Humanos. As mulheres são mais da metade da população brasileira, mas onde está essa representação em cargos executivos e legislativo? Apesar da Constituição Federal de 1988 afirmar no capítulo que trata dos direitos e garantias fundamentais, que “todos são iguais em direitos e obrigação” essas leis ficam no campo abstrato e não realidade não concretiza-se. Exemplo disso é o Brasil ocupar uma das últimas posições no ranking mundial de representações feminina no parlamento de acordo com números divulgados pela a ONU. Temos também a Lei 1.034/2009 que impõe aos partidos e coligações o preenchimento dos números de vagas de no mínimo 30% e no máximo 70% para candidatos de cada sexo. É comum confundir-se a participação com a representação na política brasileira, ao entendermos a desigualdade em que são tratadas cotidianamente as mulheres, passaríamos a entender o porquê, apesar das conquistas nas últimas décadas as mulheres continuam sem uma real representatividade na esfera política do país. É salutar uma análise pelo os diversos ângulos do prisma, pois este constitui de múltiplos fatores que mediam e ajudam a definir os padrões de gênero que acessam a representação política. De modo breve esse texto trabalhou sobre o acesso das mulheres na representação política brasileira. É importante pensar que existem certas características de nossa cultura política que corrobora para a pequena representação das mulheres nesses cargos. Mas a cultura não é estática ela é alterada, fortalecida ou enfraquecida por um conjunto de fatores. Para alguns críticos do movimento feminista, o feminismo teria perdido a sua importância, visto que as mulheres conseguiram isonomia jurídica, ou seja, são iguais aos homens perante a lei. No entanto existe ainda muito obstáculo entre direito e acesso a este direito. E restam as mulheres a continuação da luta, pois o direito

de lutar e resistir são uma conquista democrática e faz parte da prática de mulheres que contestam as normas culturalmente instituídas ao longo dos séculos.

Palavras-chave: Feminismo. Representação. Política.

SEXUALIDADE E HOMOEROTISMO MASCULINO – UM ESTUDO A PARTIR DA OBRA GRANDE SERTÃO:VEREDAS

Janayara Araújo Lima (Licenciada em Letras – UFAM, Aluna do Programa de Pós-Graduação em Letras, UFT – Campus Porto Nacional)

RESUMO

O presente artigo analisa o tema sexualidade e homoerotismo masculino pensando criticamente a função da literatura no tratamento dado ao assunto, bem como os recursos de que dispõe para a construção de seu discurso e seus sentidos para a totalidade do texto. Para tanto, nosso estudo toma como ponto de partida a contribuição de autores como Judith Butler, Antonio Candido, Michel Foucault e outros, importantes referências nos estudos de gênero e crítica literária, na intenção de proporcionar uma leitura que de fato abarque hermeneuticamente o texto. A presente análise se dá a partir da representação das personagens Riobaldo e Diadorim — jagunços na canônica obra *Grande Sertão: Veredas* — que vivem uma história de amor num ambiente completamente hostil. Mesmo diante da grandeza do sentimento que os envolve, Riobaldo, personagem-narrador, acaba por se conformar às regras sociais vigentes, autoafirmando sua identidade masculina e abortando a possibilidade de um relacionamento que romperia com as condutas sexuais hegemônicas.

Palavras-chave: Sexualidade. Desejo homoafetivo. Regras e representação.